



a liabona

JULHO DE 1955

APOSTOLO DELBERT L. STAPLEY





A Realidade da Ressurreição

por RICHARD L. EVANS

“E Jesus, vendo a multidão, subiu a um monte e, sentando-se, aproximaram-se dêle os seus discípulos: e, abrindo a sua bôca, os ensinava dizendo, bemaventurados os pobres de espírito, porque dêles é o reino dos céus;

“Bemaventurados os que choram porque êles serão consolados;

“Bemaventurados os mansos, por que êles herdarão a terra;

“Bemaventurados os que têm fome e sêde de justiça, porque êles serão fartos.

“Bemaventurados os misericordiosos, porque êles alcançarão misericórdia;

“Bemaventurados os limpos de coração porque êles verão a Deus;

“Bemaventurados os pacificadores, porque êles serão chamados filhos de Deus.” (Mat. 5:1-9).

A beleza e verdade das Beatitudes e de todos os outros ensinamentos doutriniais éticos, de Jesus Cristo, seria mais que uma razão para a sua missão entre os homens. Mas sua missão significava mais que o ensinamento moral, e sua inteligência era bem maior que a de um grande mortal. Pelo poder de sua palavra e por tôdas as outras evidencias, Êle era o Filho de Deus, o Salvador da humanidade — de maneira que, reconhecidamente, nós os mortais quase não compreendemos — mas existem ainda muitas evidências que são reais e inegáveis e que estão além da compreensão dos homens. Mas esta era sua missão no mundo: dar aos homens um padrão de princípios que os conduziria à paz e ao progresso e à mais alta felicidade aqui e no futuro — e morrer para que os homens pudessem ser redimidos da morte. Dizer que nós compreendemos inteiramente a necessidade para êsse sacrifício não seria de todo verdadeiro. Mas de alguma forma, no plano e intento de nosso Pai, isto era e é essencial a marcha eterna do homem. E de alguma forma, o caminho da vida sem limite, o passo para o progresso eterno foi aberto para todos os homens por êle que fez por nós o que não podíamos fazer por nós mesmos. E aceitamos a realidade da ressurreição com definida segurança; e a aceitamos como parte do plano e intento de nosso Pai — a renovação das relações com aquêles que amávamos — pois “o homem existe para que tenha alegria”.

E a você que perdeu aquêles a quem amava, encerre êste conforto no seu coração.

Se existem aqueles que duvidam, que não duvidem mais. Se existem aqueles que amam a vida, que se preparem para vivê-la . . . eternamente.



DIRETORES

ASAEI. T. SORENSEN

ROBERT L. LITTLE

Auxilio Technico de GERALDO TRESSOLDI

DOUGLAS G. JOHNSON

a liahona

Orgão Oficial da Missão Brasileira da Igreja
de Jesus Cristo dos Santos dos Ultimos Dias

Julho de 1955

SUMARIO

Vol. VIII, N.º 7

MISSÃO BRASILEIRA: RUA ITAPEVA, 378 - BELA VISTA - CX. P. 862 - TEL. 33-6761 - S. PAULO

ARTIGOS DE INTERESSE

O Que é a Ressurreição	129
Me converteram pelo exemplo	131
O Arrependimento é Divino	135

EDITORIAL

Com Batismo Cessa Nossa Obrigação Perante Deus?	128
--	-----

NOTICIAS

Ficção e A LIAHONA	132
No proximo numero	136
A Publicidade do Ramo	140
Nomeação de novo conselheiro e El- der supervisor	144
Novos Misssionarios	144
Os Ramos no "Spotlight"	145
Sobre Sua Duvida	ultima capa

AUXILIARES

Genealogia	137
Sociedade de Socorro	138
Mutuo	139
Escola Dominical	140

SECÇÕES ESPECIAIS

A Palavra Proferida .. no verso da 1ª capa	
Ficção: Colhemos o Que Semeamos ..	133
Dizimo: O Sol de Boa Vontade	136
Você faz isso?	141
As autoridades	143
Lição para os Mestres Visitantes ..	146
Uma Diagrama da Igreja Estabelecida por Jesus ... no verso da ultima capa	
Sua Duvida	ultima capa

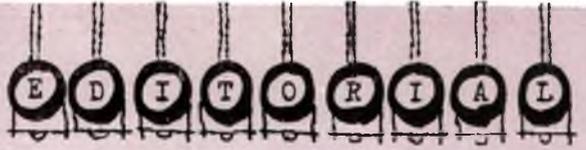
CLICHE ACIMA: Wilford Woodruff, quarto Presidente da Igreja. "Se alguma coisa sob o céu deve humilhar o homem perante o Senhor e perante outras pessoas, esta deve ser o fato de termos sido chamados por Deus." Journal of Discourses, Vol. 21:317.

PREÇOS: No Brasil: ano, Cr\$ 50,00; Exterior, ano US \$1.50, preço por exemplar Cr\$ 5,00.

NOSSA CAPA: Delbert L. Stapley, foi escolhido como apóstolo em 1955 levando consigo um caráter rico em experiências. Ele foi chamado como missionario quando tinha somente 18 anos de idade. Ele foi apontado depois da missão como assistente ao Superinten-

dente da A. M. M. da Estaca de Maricopa quando ainda tinha 20 anos de idade. Dois anos depois ele foi escolhido como Superintendente daquela Associação da Estaca. Quando a Estaca foi dividida em 1938 ele foi apoiado como o primeiro conselheiro do Presidente da

nova Estaca do Phoenix e no ano 1947 começou o trabalho como Presidente da Estaca. Na ocasião da chamada foi também Presidente da Região de Arizona, do Plano de Bem Estar, o qual inclui as nove Estacas da Igreja no Estado de Arizona.



Com o Batismo Cessa Nossa Obrigação perante Deus ?

Crer e aceitar o Evangelho de Jesus Cristo através do batismo pelas mãos daqueles que possuem o divino sacerdócio de Deus, é o primeiro passo através do caminho que conduz a exaltação eterna no Reinado Celestial. Este caminho em seu começo é reto e estreito, o qual poderemos facilmente nos desviar pelos nossos próprios atos ouvindo as tentações de Satanás, o qual nos conduziria ao largo e espaçoso caminho onde muitos entram e são desta maneira conduzidos a perdição.

O Apóstolo Paulo, quando prisioneiro, estava uma vez diante do Rei Agrippa fazendo uma ardorosa defesa de si mesmo e do evangelho. Tão impressionado ficou o rei que êle disse a Paulo: "Por pouco me queres persuadir a que me faça cristão". (Atos 26:28).

O Apostolo contou ao Rei sua propria conversão a Cristo, descrevendo-lhe sua jornada a Damasco para perseguir os Santos. Foi então, continuou êle, que uma luz brilhante veio do céu e uma voz disse: "Saulo, Saulo, por que me persegues? Dura coisa te é recalctrar contra os aguilhões."

"E disse eu", continuou Paulo, "Quem és, Senhor?" E êle respondeu: "Eu sou Jesus, a quem tu persegues".

Paulo continuou a narração ao Rei, dizendo que Jesus Cristo, crucificado e ressuscitado chamou-o para o seu ministério para pregar aos gentios. "Para lhes abrires os olhos, e das trevas os converteras à luz, e do poder de Satanás a Deus; a fim de que recebam remissão dos pecados, e sorte entre os santificados pela fé em mim. (Atos 26:14-15,18).

Quando Paulo logo após percorreu as nações, muitos povos acreditaram em sua pregação, arrependeram-se de seus pecados e juntaram-se à Igreja de Jesus Cristo pelo batismo da água e do espírito. Cada um deles desta forma batizados saiam "das trevas para a luz, e do poder de Santanás a Deus". Cada um também recebeu o perdão dos pecados e a sagrada herança da qual Paulo falou a Agrippa.

É a mesma verdade hoje em dia. Quando as pessoas são convertidas ao verdadeiro evangelho de Jesus Cristo e são batizadas por servos autorizados, recebem também a remissão de seus pecados, e saem das trevas para a luz. E recebem a mesma herança a qual foi dada para os membros da antiga Igreja. Tudo isso é dado a êles motivado pela perfeição da restauração do evangelho nestes tempos modernos.

Mas depois de ingressarem na Igreja, o que supõem os membros fazer?

(Continua na pág. 130)

Morte é um sono quando sabemos

O Que é a Ressurreição

de um editorial de "The Church News"

A mãe e seu filho sentaram-se em silêncio. O menino por muito tempo tem estado doente. Ele nunca pôde brincar com as outras crianças, mas olhava-as pela janela.

Sua mãe e ele falavam de sua doença e muitas perguntas ela pôde responder. Um dia o menino perguntou: "Mãe, o que é a morte?"

Para esconder seu embaraço ela correu para a cosinha sob o pretexto de olhar o jantar que estava no fogão. Quando se recompoz ela voltou para junto do menino que esperava pela resposta.

"Mãe, o que é a morte?"

"Você sabe quando o papai brinca com você a noite até que você fica cansado e depois você se deita no divã da sala? Às vezes você vai ali dormir como você sempre faz ocasionalmente em frente ao rádio. Seu pai o carrega para sua cama, em seu quarto e quando você acorda na manhã seguinte você se acha naquele outro compartimento.

"Assim acontece com a morte. Dorme-se e acorda-se num outro cômodo — e os braços do Senhor se estendem para nós assim como os de seu pai aqui."

O menino ficou satisfeito.

A MORTE — É ADORMECER é despertar. E é tudo. Nós vemos o sono e conhecemo-lo. Mas o despertar é tão real quanto o adormecer. É um despertar num novo mundo, mas tão real como qualquer coisa que conhecemos nesta vida. Naquele outro mundo descobrimos

que não perdemos a nossa personalidade, como dizem alguns, mas somos pessoas como o somos aqui. Não temos que temer, pois nossa ida para lá é um passo no progresso para nos tornarmos como Deus.

Mas ainda existe um outro passo de progresso depois de lá. É a ressurreição, o grande evento no qual o corpo e espírito se reúnem novamente, para nunca mais se separarem.

E o que é a ressurreição? Nela os elementos vitais do corpo são reunidos novamente — os elementos que tínhamos nesta vida. Através do poder de Deus o corpo ressurgente da sepultura, renovado e em completa perfeição.

Como pode ser tudo isto? Estaremos certos dos fatos? Como o podemos saber?

Sabemos de imediato que alguns ressurgiram dos mortos e apareceram, não uma, mas várias vezes.

Nos Estados Unidos, homens de nossa era viram e falaram com aqueles que assim ressuscitaram dos mortos. João Batista veio, bem como Pedro, Tiago e João. O Anjo Moroni esteve aqui. Moisés e Elias vieram e até mesmo Adão e Noé. Vieram como mensageiros de Deus. Seus aparecimentos nos dias de hoje tanto provam a imortalidade como a realidade da ressurreição.

Mas muito mais importante do que isso, é que o próprio Salvador veio a

(Continua na pag. 142)



Quais são os passos seguintes? Tornar-se-ão eles participantes ativos ou permanecerão passivos em sua adoração a Deus?

O Salvador deu a sua resposta. É que todo aquele que laborar no reinado com todo seu coração, poder, vontade e força, diante dele trará muitos frutos.

“Eu sou o videira”, disse o Salvador quando explicava a doutrina. “Vós as varas; quem está em mim, e eu nele, êsse dá, muito fruto”. (João 15:5).

Todos os que se tornam membros da verdadeira Igreja tornam-se parte daquela videira, varas reais, como o Senhor explicou. E todos devem produzir “muitos frutos” para serem aceitos por Êle.

Em seu Sermão da Montanha êle explicou que “Tôda a arvore que não dá bom fruto corta-se e lança-se no fogo.” (Mateus 7:19).

O Profeta Nefi deu uma clara explicação do que se seguiria ao batismo. Disse êle: E estareis então no caminho reto e estreito que conduz a vida eterna; sim, haveis entrado pelo portão e seguido os mandamentos do Pai e do Filho; e haveis recebido o Espírito Santo, que dá testemunho do Pai e do Filho, para o cumprimento da promessa que vos fez, de que, se entrásseis pelo caminho, receberíeis.

“E agora, meus queridos irmãos, depois de haverdes entrado neste caminho estreito e reto, eu vos pergunto: Estará tudo feito? Eis que vos digo: Não; porque não haveríeis chegado até êsse ponto, se não fôsse pela palavra de Cristo, com fé inabalável nÊle, confiando plenamente nos méritos dAquele que tem o poder de salvar.

“Portanto, deveis prosseguir para a frente com firmeza em Cristo, tendo uma esperança grande e amor a Deus e a todos os homens. Portanto, se assim prosseguirdes, festejando a palavra do Cristo, e perseverando até o fim, eis o que diz o pai: Tereis vida eterna.” (2 Nefi 31:18-20).

Falando aos Nefitas, Jesus pessoalmente explicou a importância de aperfeiçoarmos nossas vidas, Êle disse: “E nada que seja imundo pode entrar em Seu reino; portanto, ninguém entra em Seu repouso sem que tenha lavado suas vestes em meu sangue, em virtude da sua fé e do arrependimento de todos os seus pecados, e a continuação da sua fé até o fim. (3 Nefi 27:19).

A aceitação de seus mandamentos nos é fundamental para sermos aceitos por Êle que traduz o nosso amor pelo serviço e obediência que lhe prestamos, porque disse: “Se me amardes, guardareis os meus mandamentos . . . Aquêle que tem os meus mandamentos e os guarda êsse é o que me ama; . . . Se alguém me ama, guardará a minha palavra, . . . Quem me não ama não guarda as minhas palavras”. (João, 14:15, 21, 23,24).

Falando aos Santos dos Tempos modernos através do Profeta Joseph Smith Deus explicou mais dizendo: “Portanto, ó vós que vos embarcais no serviço de Deus, vêde que O sirvais de Todo o coração, poder, mente e força, para que possais comparecer sem culpa perante o tribunal de Deus no último dia.” (D. & C. 4:2).

Nós embarcamos ao serviço de Deus no dia em que tomamos sôbre nós seu nome nas águas do batismo. Desde que estamos para “trabalhar para nossa salvação”, temos que trabalhar na Igreja que é declarada especificamente para aquele propósito. Trabalhar na Igreja é participar de suas atividades, obrigarse ao programa que ela prepara, e associar-se aos outros Santos para o Trabalho do Senhor.

Então depois do batismo, faremos planos definidos para sermos ativos na Igreja, Seu programa alcança tôda fase reta de nossas vidas, incluindo hábitos pessoais, nossos lares e relações com pessoas, seja no serviço, em nossa comunidade local ou na nação. FIM.

Essas jovens jamais se esqueceram de que eram membros da Igreja de Jesus Cristo

Me converteram pelo exemplo

por IMOGENE HAMILTON

Senti enorme apêgo pela Universidade de Utah imediatamente após a minha chegada a essa instituição. Jamais esperei que tantas coisas maravilhosas me aguardassem aí. No pensionato em que me instalei, passei a morar com 3 moças da Igreja. As jovens dos quartos vizinhos também eram membros da Igreja. Não precisei levar muito tempo para notar as virtudes das minhas companheiras. Havia uma finalidade no seu modo de viver e parecia que tôdas, assim vivendo, se sentiam num paraíso terrestre. Também percebi, e com grande interêsse de minha parte, que tôdas demonstravam possuir bons conhecimentos com referência as doutrinas pregadas pela Igreja. Inumeras noites nos entregamos a estudos esclerecedores de alguns pontos do Evangelho, em vez de completar as nossas tarefas escolares. É interessante salientar que essas jovens jamais se esqueciam de que eram membros da Igreja de Jesus Cristo. Possuíam um padrão de vida, e conscienciosamente observavam-no onde quer que estivessem ou em qualquer circunstância — no trabalho, nas atividades sociais, ou simplesmente quando se encontrassem na Igreja. Jamais se sentiram acanhadas de proclamar a sua filiação a Igreja; Ao contrário, sentiam-se orgulhosas de nela participarem.

Adorava ouvir essas amigas Mormons orar. Conversavam com Deus como jamais ouvi alguém fazer. Não estavam simplesmente tecendo umas orações de vocabulário floreado, mas na realidade participavam de uma entrevista com Ele. Quando aprendermos a nos comunicar com Deus desta forma, tere-

mos adquirido o verdadeiro sentido da oração.

Convidaram-me para que assistisse as reuniões realizadas no Instituto de Religião dos Santos dos Últimos Dias, assim como as aulas de religião que eram ali administradas. A princípio senti-me um tanto relutante em aceitar aquêlo convite pois o que eu ouvira falar a respeito dos Mormons nada tinha de lisongeiro. Informaram-me que não acreditavam na Bíblia, que praticavam leis absurdas quando possível sem serem molestados, e que as suas práticas e rituais nos Templos eram misteriosas e obscuras. Também me disseram que êles, por quaisquer passes de magia negra podiam fazer a água ir morro acima, o que, na minha opinião de filha de agricultores seria uma grande realização, para não dizer uma impossibilidade.

Logo reconheci que me achava mal informada em relação aos Mormons e portanto propuz-me a descobrir a verdade. Durante as suas reuniões religiosas fiquei grandemente impressionada pelas suas particularidades. Existia tal espírito de harmonia, irmandade e paz que os estranhos se sentiam imediatamente a vontade. Após a minha primeira visita raramente faltei a qualquer reunião da A.M.M., Escola Dominical, e Culto Sacramental. Matriculei-me nas aulas de religião oferecidas pelo Instituto e jamais deixei de me sentir maravilhada ante as belezas do Evangelho que a mim se revelavam. Em certas ocasiões contendia comigo mesma com relação a certas doutrinas, mas, guiada pelo espírito do Senhor adquirei entendi-

(Continua na pág. 143)



*Es'ava tentando cumprir
paciente e cuidadoso*

Colhemos

que êle iria fazer logo que chegasse de sua última viagem. . . “se tudo corresse bem.” Êle havia pôsto tanto ênfase naquele “se tudo corresse bem” que ela o fez prometer que seria mais cuidadoso do que nunca.

“Ora, Bessie”, disse-lhe vovô um pouquinho provocante, “Você sabe que eu posso tomar conta de mim mesmo.”

“Jake, não estou casada com você durante este longo tempo sem conhecê-lo muito bem. Você em verdade sabe como viver mas deixa que seu temperamento o domine. Promete que será prudente e paciente?”

“Por você farei qualquer coisa. Prometo Bessie, que me controlarei. Não farei um só movimento a menos que eu seja obrigado á isso.”

Enquanto Jake viajava na carroça, sentia-se ansioso por voltar e jamais sair de perto de sua doce companheira e de seus filhinhos. Êle não tinha somente a usual quantidade de peles e produtos mas também uma considerável quantia em dinheiro; seiscentos e cinquenta dolares.

Jake encontrou um bom lugar para acampar. Estava faminto, cansado e ansioso para reiniciar a viagem na manhã seguinte. Ele caminhou para a frente da carruagem, para pegar qualquer coisa de sob o assento. Haviam três coisas lá: o dinheiro, o revolver e alguma farinha de milho. Quando se inclinava percebeu que dois homens chegavam a cavalo. Antes que pudesse se virar êle ouviu estas desagradáveis palavras: “Mãos ao alto!”

Nos segundos em que Jake dispendeu para tomar uma respiração profun-

Jake virou-se com dificuldade. Olhou para a magra e pálida face de um jovem, e a dura e inexpressiva face de seu companheiro mais velho. Ambos apontavam o revolver para ele.

Iniciamos este mês um relato de histórias fictícias. A deste numero ensinamos um princípio que faz parte do evangelho. . .

Minha avó era a favor de um jogo limpo. Ela tinha certeza de que se fôssemos prudentes, receberíamos exatamente o mesmo. Ela adorava contar como vovô afinal veio a concordar com ela.

Jake, este era o nome do vovô, ia ao norte em carroça, umas quatro vezes ao ano levando suprimentos. Algumas vezes êle ia além do Rio da Serpente antes que pudesse se desembaraçar das coisas que levava. Sempre voltava com bagagem de tôdas as espécies, desde finas peles até sacos de cebolas.

Êle e vovó haviam se casado havia três anos quando o segundo bebê chegou, e ela quis que êle ficasse trabalhando na fazenda. Era isso exatamente o

a promessa que fizera a Bessie de ser quando seu desejo era de brigar

O Que Semeamos

da sua mente formulou uma série de pensamentos. Seria muito simples alcançar o revolver, virar e atirar mas, as palavras de Bessie permaneceram em seu pensamento, até que sentiu que o melhor seria, nada tentar ainda. Assim, suas mãos ergueram-se lentamente.

“Vire-se!”

Jake virou-se com dificuldade. Olhou para a magra e pálida face de um jovem, e a dura e inexpressiva face de seu companheiro mais velho. Ambos apontavam o revolver para êle. Atrás dêles estavam os mais tristes cavalos que Jake já havia visto em sua vida. Eles deveriam ter passado por horas bem duras!

“Queremos o dinheiro e as peles... rápido”, falou o mais jovem.

Jake estava completamente silencioso, mas dentro dêle havia um grande conflito. Estava tentando cumprir a promessa que fizera a Bessie de ser paciente e cuidadoso, quando seu desejo era conservá-los longe do lugar onde estava colocado o dinheiro, sob o banco da carroça.

“Esse dinheiro é meu. Eu preciso dêle...” Tentou falar calmamente, como Bessie gostava que êle falasse, mas sentiu-se como se estivesse gritando.

“Onde está?” Perguntou o jovem saltador.

Jake arrancou com dificuldades as palavras de sua própria bôca, hesitante, num esforço sôbre-humano de si mesmo: “Está sob o banco da carroça.”

Vendo o brilho da vitória nos olhos dos dois bandidos, Jake sentiu-se como que esmagado. O que sabia Bessie de situações difíceis?

Enquanto o mais velho segurava o revolver, o outro dirigiu-se ao assento

e tirou para fora o revolver e o saco de dinheiro. Tirou também as peles.

“Isto nos levará à Cheyenne, Marty. Vamos...”

Isto era exatamente uma covardia! A lógica de Bessie não tinha sido feito para isso! O que faria ele agora? Ora, ela os teria convidado para jantar, provavelmente!

Quando êle viu os dois homens montarem seus cavalos, Jake surpreendeu-se mos ainda nos convida a jantar...” dizendo as seguintes palavras: “Desde que vocês levaram todo o meu dinheiro e revolver, não há mais nada que eu possa fazer. Contudo vocês podem muito bem ficar e comer junto comigo...”

Marty, o mais idoso, desatou a rir. “Escuta isso, Les. Depois de o roubar-

Les não riu, entretanto. “Estou com fome bastante, para fazer exatamente isso. Mas não tente nada ou não terá necessidade de comer.”

Jake acendeu o fogo e arranjou umas pedras ao redor, para poder colocar a panela. Mexeu a massa amarela numa negrecida frigideira.

“Isto é boa farinha de milho” começou, incapaz de suportar o frio silêncio por mais tempo, “o tipo que vem de um bom milho, como o que eu plantarei na minha fazenda isto é, que eu ia plantar...”

Marty debochou, “Mas tiramos-lhe o dinheiro! Que pena, não?”

Jake levantou sua cabeça bem alto e olhou bem no rosto do homem. “Ora, eu o terei algum dia, de qualquer forma. Tenho dois filhinhos, talvez logo tenha mais. Êles precisam muitos quartos, bons alimentos e o pai junto dêles. E isso é o que eles terão!”

Marty começou a rir como se isto fora uma grande piada, mas Les logo o interrompeu. “Eu imagino como eu seria hoje se meu pai estivesse em casa de vez em quando. . .”

Jake virou-se para olhar o jovem bandido e viu não um duro homem como era o mais velho, mas sim, um menino privado de companheiro, sózinho e amedrontado da vida.

Ele poz as primeiras três panquecas no estanhador e deu-os á Marty, então poz mais massa para fritar. Les olhou Jake com curiosidade. “Se você precisa tanto da fazenda por que não nos matou, ao invés de nos entregar o dinheiro?”

Jake ajoelhou-se para virar as panquecas antes de responder: “Bem, Bessie, minha esposa, tem um forte código de vida. E estou começando a acreditar nele, também. Colhemos aquilo que semeamos.” Se eu tivesse apontado meu revólver, vocês teriam feito o mesmo. Um de nós estaria morto, e vocês teriam meu dinheiro assim mesmo. Vocês parecem precisar dêle! Provavelmente não mais do que eu. Mas, de outra forma não teria sido melhor!”

Comeram em silêncio enquanto o mundo escurecia a sua volta. Finalmente Les levantou-se. “Vamos embora” disse ríspido.

Jake observou-os enquanto caminhavam na direção de seus cavalos. Engraçado, apesar da grande perda e mal que êles estavam lhe causando, não sentiu ódio por êles. Um pouco de desgosto por Marty; um pouco de pena para o mais jovem.

“Você é um bom cozinheiro. . . obrigado.” Disse Les ríspidamente, então esporou seu cavalo e afastou-se a tôda brida.

Jake ficou sentado por longo tempo olhando na direção em que os bandidos haviam desaparecido. Lá se foram suas grandes esperanças! Por al-

guns momentos sentiu remorso por ter aderido tão diretamente aos conselhos de Bessie. Era como se tivesse sido chicoteado. Êle sabia o que Bessie diria quando lhe contasse a história. “Estou orgulhosa de você Jake, você usou sua cabeça! Prefiro muito mais tê-lo salvo e são do que ter todo o ouro do mundo!”

Quis ir diretamente á Preston naquela mesma noite, mas os cavalos estavam cansados e a viagem á noite era difícil. Pegou alguns cobertores da carroça e estendeu-os sobre o chão e então deitou-se.

Repentinamente, levantou-se! um cavalo estava se aproximando. Êle protegeu-se apanhando um grande ramo e mudou-se cuidadosamente para o lado da carroça.

O cavalo estava perto, vindo vagarosamente. Então parou. “Ola, você. . . cozinheiro! Jake prendeu a respiração quando ouviu a voz de Les. “Venha para onde eu possa vê-lo”.

Sob a suave claridade da noite, Jake pôde ver a face de Les e sentiu um misto de surpresa de que ele ainda via a insegurança ali. Apertou seus dedos no ramo.

Les, sôbre o cavalo, projetava-se acima dêle. Êle tinha o dinheiro e as peles. “Quero que aquelas crianças tenham uma vida melhor. Tive dificuldade em convencer Marty de que você precisa disto, mais do que nós. Fazia tanto tempo desde que alguém me havia convidado para jantar. Quero que saiba que foi a melhor refeição que já tive. . .”

Atirou o dinheiro e as peles no chão, virou o cavalo e partiu.

Jake ficou por muito tempo, ouvindo os últimos galopes morrer na estrada, antes que pudesse pegar o que lhe pertencia. Em seu coração, êle silenciosamente agradeceu Deus pelo código de vida de Bessie e orou para que o jovem bandido pudesse achar paz pelo seu belo gesto. E assim, o mais velho também.

FIM.

O Arrependimento é Divino

de um artigo de "the Church News"

O Senhor não pode olhar para o pecado com sinal de assentimento (permissão). Nenhuma coisa obscena pode vir para a sua presença. O pecador arrependido pode ir para Ele em contrição sincera e receberá Sua bênção.

Deus ama Seus filhos. Embora, as vezes, nos desviemos do caminho que conduz a Ele, se voltarmos atrás Ele será sempre bondoso e perdoará procurando levantar-nos. Nunca abandona uma alma arrependida. Sempre estende Suas mãos para ajudar-nos se procuramos levantar-nos.

Sendo o Senhor tão bondoso, não o poderíamos ser também? O arrependimento é um princípio divino. Isto é o que cada um de nós devemos reconhecer no nosso procedimento para com os nossos semelhantes.

Se Deus é tão condescendente para receber de volta um pecador arrependido podemos nós agir contrariamente?

Ele diz-nos em Ezequiel que se o malvado apartar-se dos seus pecados, não cometê-los mais e em seguida manter os estatutos do Senhor, vivendo em sua honradez, ele não morrerá nos pecados dos quais se arrependeu. Irá tão longe quanto disse o profeta que seus pecados não serão jamais lembrados.

Através de Isaías o Senhor declarou que apesar dos nossos pecados serem vermelhos devem tornar-se brancos como a lã.

À mulher adúltera Jesus disse: "Vá embora e não peques mais".

Permitamos observar o arrependimento em relação às nossas amizades, aos nossos camaradas e mesmo aos membros da nossa própria família.

Diferenças levantam-se entre as pes-

soas. Este é o meio pelo qual condenaremos para sempre um delinquente? Não é possível para aquele que ofende alguém, arrepender-se, reconciliar-se e voltar atrás outra vez? Nunca mais poderíamos ter confiança nessa pessoa?

Algum mortal jamais terá tido uma chance sobre um homem ao qual ele tenha feito mal? Mas se esse homem está verdadeiramente arrependido, se ele teve uma mudança no coração, alguém poderá justificar uma recusa em ele aproveitar aquela chance? Deus a tomará. Porque não um mortal?

De tempos em tempos as pessoas abandonam a igreja erroneamente. Depois vem o remorso e vendo as coisas com a verdadeira luz, voltam-se para si mesmos, como o filho pródigo, e voltam ao Senhor. São recusados? Não, se forem sinceros.

Pessoas excomungadas que se arrependem verdadeiramente e fazem a necessária conciliação são novamente admitidas na igreja, com toda a camaradagem e são restabelecidas com alta bênção da igreja. Tudo está baseado na sinceridade e é claro. Quando a sinceridade está presente ela também é abençoada. Não poderia o homem fazer o mesmo?

Se Deus aponta o modelo e mostra o caminho, podemos nós, qualquer de nós, refutar a admitir que há o arrependimento, a reforma da vida, o ajustamento dos hábitos e do coração dos homens?

E se houver o arrependimento sincero, quem somos nós para dizer "não"? Cada um de nós é um pecador de diferente magnitude.

(Continua na pág. 145)

do livro "Quem São Os Mormons"

Com a idade de 84 anos, quando muitos homens já estão afastados de seus afazeres da vida, Lorenzo Snow sucedia Wilford Woodruff na Presidência da Igreja. Assim como aconteceu com os homens que o tinham precedido, logo no início de sua vida, êle adquiriu bastante experiência na Igreja, servindo em missões tanto no país como fora.

Quando êle tomou a liderança da organização, a Igreja estava em desesperada situação financeira. A nação tinha enfrentado severa repressão econômica, que se fez sentir tanto no Oeste como em outras partes. Além disso, com a perseguição anti poligâmica, o pagamento do dizimo tinha diminuído seriamente. A propriedade da Igreja havia sido confiscada, e perdeu-se muito do incentivo no pagamento do dizimo. A organização estava sob a pesada carga da dívida.

Na primavera de 1899, em meio a esta situação, o Presidente Snow fez uma viagem à cidade de S. George ao sul de Utah. A sêca havia assolado a terra. O inverno anterior havia sido o mais sêco em 35 anos, e o que precedeu a êsse o mais sêco em 34 anos. O povo estava desencorajado, pois parecia como se uma maldição houvesse caído naquela terra onde antes parecia um jardim.

Através da inspiração, como disse o Presidente Snow, êle falou aos Santos reunidos, sôbre a Lei do dizimo. Não havia o Senhor dito através do Profeta Malaquias que Israel O roubava nos dizimos e ofertas? E não tinha Êle também feito a promessa de que se êles trouxessem seus dizimos para o celeiro do Senhor, Êle abriria as janelas dos céus e derramaria bênçãos que êles não encontrariam espaço suficiente para recebê-las?

O Presidente então prosseguiu prometendo aos Santos que se êles pagassem fielmente seus dizimos êles podiam fazer suas plantações que a chuva viria. O povo ouviu o conselho. Pagaram seus dizimos, não só em S. George, mas em tôda a Igreja enquanto o Presidente continuava em seus apêlos para a obediência aos mandamentos de Deus. Mas transcorreram as semanas na colônia do sul, enquanto sopravam os ventos quentes e murchavam as plantações.

Então numa manhã de agôsto um telegrama foi deixado na mesa do Presidente: "Chove em S. George". Os riachos e rios encheram e amadureceram as plantações.

Em 1907 a última dívida da Igreja foi paga e por causa da fiel observância no pagamento do dizimo, a Igreja, desde então, ficou livre de dívidas.

No próximo número...

O leitor encontrará no próximo número um artigo sobre o Martírio de Joseph Smith o Profeta. "O seu sangue inocente, no chão da cadeia de Carthage é um grande selo afixado ao Mormonismo..." Certamente todos estarão interessados em lêr esse artigo.

NOTA — No Capítulo XV onde está "Ajuntamento de Israel" deve-se lêr "Coligação de Israel".

CAPÍTULO XVI

ISRAEL NOS ULTIMOS DIAS

As profecias de Jeremias com respeito a coligação de Israel

Consideremos agora o que a Bíblia tem a nos oferecer em confirmação das verdades reveladas através do Profeta Joseph Smith relativas à coligação do disperso Israel:

"Portanto, eis que dias vêm, diz o Senhor, em que nunca mais se dirá: vive o Senhor, que fez subir os filhos de Israel da terra do Egito;

"Mas: Vive o Senhor, que fez subir os filhos de Israel da terra do norte, e de tôdas as terras para onde os tinha lançado; porque eu os farei voltar a sua terra, que dei a seus pais.

"Eis que mandarei muitos pescadores, diz o Senhor os quais os pescarão; e depois enviarei muitos caçadores os quais os caçarão sôbre todo o monte, e sôbre todo o outeiro, e até nas fendas das rochas." (Jer. 16:14-16).

Assim, notamos que Jeremias foi privilegiado em ver o quão completo devia ser a coligação de Israel nas terras que o Senhor havia dado "a seus pais". Já salientamos que a América é a terra de José, ou Efraim, e que Judá está para ser reunida novamente nas terras da Palestina. Esta coligação dos últimos dias, como é visto por Jeremias, deve exceder em magnitude a condução de Israel para fora das terras do Egito. Isto é bem evidente nessa escritura, e ainda não é o fim. O Senhor deve mandar pescadores e caçadores para "caçá-los sôbre todo o monte, e sôbre todo o outeiro, e até nas fendas das rochas", mostrando o quão completo êle cumpriria sua promessa, de que Israel seria sacudida de tôdas as nações, "sem que caia na terra um só grão". (veja Amós 9:8-9).

"Convertei-vos, ó filhos rebeldes, diz o Senhor; porque eu vos desposarei, e vos tomarei, a um de uma cidade, e a dois de uma geração; e vos levarei a Sião.

"E vos darei pastores segundo o meu coração, que vos apascentem com ciência e com inteligência." (Jer. 3:14-15).

Em pequenos numeros a coligação de Israel

Por essas profecias ver-se-á que Jeremias imaginou que como Israel tinha sido "sacudida de tôdas as nações", o Senhor os ajuntaria, não em grandes multidões, mas "um de uma cidade e dois de uma geração", e que quando êle os trouxesse a Sião, êle lhes daria "pastores segundo o meu coração, que vos apascentem com ciência e com inteligência."

"E por isso agora assim diz o Senhor, o Deus de Israel, acerca desta cidade, da qual vós dizeis: Já está dada na mão do rei da Babilônia, pela espada, e pela fome, e pela pestilência:

"Eis que eu os congregarei de tôdas as terras, para onde os houver lançado na minha ira, e no meu favor, e na minha grande indignação; e os tornarei a trazer a êste lugar, e farei que habitem nele seguramente.

"E êles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus.

"Porque assim diz o Senhor: Como eu trouxe sôbre êste povo todo êste grande mal, assim eu trarei sôbre êles todo o bem que lhes tenho prometido.

E comprar-se-ão campos nesta terra, da qual vós dizeis: Está deserta sem homens nem animais; está dada na mão dos caldeus.

Comprarão campos por dinheiro, e subscreverão os autos, e os selarão, e farão que os atestem testemunhas na terra de Benjamim, e nos contornos de Jerusalém, e nas cidades de Judá, e nas cidades das montanhas, e nas cidades das planícies, e nas do sul; porque os farei voltar do cativeiro, diz o Senhor." (Jer. 32:36-38, 42-44).

Novamente, cêrca do ano 640 A.C., a Jeremias foi dado ver e fazer previsões proféticas das mesmas coisas que somos privilegiados a ver como parte do grande evangelho da dispensação da plenitude dos Tempos, como foi trazido a terra pelo Deus de Israel e seus santos profetas.

Em Jerusalem a coligação de Judá

Jerusalém estava para ser tomada dos Judeus e êles deviam ser dispersos entre tôdas as nações, e depois deviam se reunir novamente: "Eis que eu os congregarei de tôdas as terras... e os tornarei a trazer a êste lugar, e farei que habitem nele seguramente." O Senhor acrescentou: "Assim eu trarei sôbre êle todo o bem que lhes tenho prometido".

Citou ainda: "E comprar-se-ão campos nesta terra, do qual vós dizeis: Está deserta sem homens nem animais". Era uma terra de desolação quando o Apóstolo Orson Hyde ali foi em 1841 e dedicou-a para o ajuntamento dos Judeus. Sabemos agora que os Judeus estão retornando com suas riquezas de tôdas as nações para comprar campos e a terra como Jeremias viu há muitos séculos atrás.

Nas terras da América a coligação de Efraim

Temos considerado as profecias de Jeremias com respeito a coligação dos Judeus na terra que herdaram na Palestina. Consideremos agora o que êle viu e predisse com respeito a coligação das sementes de José ou Efraim, a quem foi dada a terra da América por herança:

"Porque haverá um dia em que gritarão os vigias sôbre o monte de Efraim: Levantai-vos, e subamos a Sião, ao Senhor nosso Deus.

"Porque assim diz o Senhor: Cantai sôbre Jacó com alegria, e exultai por causa do Chefe das gentes; proclamai, cantai louvores, e dizei: Salva, Senhor, o teu povo, o resto de Israel.

"Eis que os trarei da terra do norte, e os congregarei das extremidades da terra; com êles os cegos e aleijados, as mulheres grávidas e as de parto juntamente; em grande congregação voltarão para lá.

"Virão com choro, e com súplicas os levarei; guiá-los-ei aos ribeiros de águas, por caminho direito em que não tropeçarão porque sou um pai para Israel e Efraim é o meu primogênito.

"Ouví a palavra do Senhor, ó nações, e anunciai-a nas ilhas de longe, e dizei: Aquêle que espalhou a Israel o congregará e o guardará, como o pastor ao seu rebanho.

"Porque o Senhor resgatou a Jacó e o livrou da mão do que era mais forte do que êle.

"Assim que virão, e exaltarão na altura de Sião, e correrão aos bens do Senhor, ao trigo, e ao mosto, e ao azeite, aos cordeiros e aos bezerras; e a sua alma será como um jardim regado, e nunca mais andarão tristes.

"Então a virgem se alegrará na dança, e também os manebos e os velhos; e tornarei o seu pranto em alegria, e os consolarei, e transformarei em regosijo a sua tristeza.

"E saciarei a alma dos sacerdotes de gordura, e o meu povo se fartará dos meus bens, diz o Senhor." (Jer. 31 : 6-14).

Própriamente entendido, o Profeta Jeremias, escreveu aqui numa parte da história da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, há aproximadamente 2.500 anos antes de sua existência, e conquanto ela fôsse brevemente citada, é bem exata.

É êste um grito dos "vigias sôbre o monte de Efraim... levantai-vos e subamos a Sião, ao Senhor nosso Deus." Isto nada tem a ver com Judá como o Profeta indicou mais adiante: "Porque eu sou um pai para Israel e Efraim é o meu primogênito."

No capítulo sete salientamos que a primogenitura foi tomada de Ruben, o primogênito dos doze filhos de Israel, e foi dada a José e depois de José passou a seu filho Efraim (Veja I Chron 5 : 1-2). Portanto, esta era para ser uma coligação dos descendentes de José e Efraim, "em Sião, ao Senhor nosso Deus".

"Cantai sôbre Jacob com alegria". Por que? Porque o dia de sua redenção estava próximo.

"Exultai por causa do Chefe das gentes." Os Elderes desta Igreja foram (1846) enviados a Grã-Bretanha, aos países Escandinavos, Alemanha, etc., às principais nações, e têm conseguido muito conversos para Nauvoo, Illinois.

"Eu os trarei... em grande congregação, voltarão para lá. Isto era alguma coisa que o Senhor estava para fazer. Note que Jeremias não disse que eles voltariam para aqui ou para o lugar onde esta predição foi feita, mas para lá, ou seja para um lugar distante. Êle entende que a José seria dada uma nova terra nas "extremidades dos outeiros eternos". (Veja Genesis 49 : 22-26; Deut 33 : 13-17).

Os Santos dos Últimos Dias cumprem a Profecia de Jeremias

Uma “grande congregação” estava para “voltar para lá”, e com ela, “os cegos e os aleijados, as mulheres grávidas e as de parto juntamente” e “virão com súplicas os levarei”. Cerca de vinte mil Santos dos Últimos Dias foram expulsos de Nauvoo, e com eles “os cegos e os aleijados, as mulheres grávidas.” Eles não abandonaram suas belas vivendas porque quiseram, e por esta razão vieram com “choro” e “súplicas” ao Senhor, e êle os conduziu como êle havia prometido.

“Guiá-lo-ei aos ribeiros de águas, por caminho direito em que não tropeçarão.” Em sua jornada de Nauvoo através do grande deserto Americano ao grande Vale do Lago Salgado, os Santos viajaram novecentos e sessenta quilômetros ao longo de “North Platte River”, como Jeremias tinha visto.

“Assim que irão e exultarão na altura de Sião”. Nesta escritura (1950) o Côro do Tabernáculo, que consiste de aproximadamente 350 vozes, não assalariadas, irradia semanalmente “das encruzilhadas do oeste, “ e eles estão em seu vigésimo-primeiro ano de irradiação semanal para toda a nação. Isto representa apenas uma pequena parte do canto que é executado “na altura de Sião”.

“E correrão aos bens do Senhor, ao trigo, e ao mosto e ao azeite, aos cordeiros e aos bezerros.” Compare essa promessa com as bênçãos pronunciadas sobre a cabeça de José e Moisés, quando êle se referiu a terra de José:

“E de José disse: Bendita do Senhor seja a sua terra, com o mais excelente dos céus, com o orvalho, e com o abismo que jaz abaixo.

“E com as mais excelentes novidades do sol, e com as mais excelentes produções da lua.

“E com o mais excelente dos montes antigos, e com o mais excelente dos outeiros eternos.

“E com o mais excelente da terra, e com a sua plenitude, (Deut. 33: 13-16, Veja também as bênçãos de Jacob a seu filho José. Gen. 49: 22-26).

É fácil de crer que a terra de José devia ser “escolhida sobre todas as outras terras”, como indica o Livro de Mormon, quando se nota as várias vezes que Moisés usa a palavra “excelente” na descrição da terra e suas bênçãos. Achar-se-á o cumprimento atual destas predições quando viajar entre os Santos nas montanhas rochosas.

Continuemos nossa análise da profecia de Jeremias: “e nunca mais andarão tristes. Então a virgem se alegrará na dança, e também os mancebos e os velhos; e tornarei o seu pranto em alegria, e os consolarei, e transformarei em regosijo a sua tristeza.” Para se compreender o quão completo isto foi cumprido, gostava que alguém assistisse as reuniões de testemunho dos Santos, após sua chegada nos vales das Montanhas Rochosas, e lá ouvi-los expressar sua gratidão ao Senhor por tê-los trazidos aqui. E depois assistisse suas danças e ver como os mancebos e os velhos se alegram na dança.” Praticamente cada ramo ou congregação dos Santos dos Últimos Dias tem adjunta a sua capela, uma sala de diversão onde os jovens e os velhos se legam na dança, e onde há outras atividades para sua diversão. Certamente o Senhor converteu “Seu pranto em alegria”, e os confortou e transformou “em regosijo a sua tristeza”.

“E saciarei a alma dos sacerdotes de gordura, e o meu povo se fartará dos meus bens”. Conquanto os membros do sacerdócio na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias não sejam pagos pelos seus serviços, e milhares deles deixam suas famílias durante anos na ocasião da missão pelas nações da terra, pagando suas próprias despesas e sem remuneração da Igreja, entretanto, em seus corações, eles são os mais bem pagos dos sacerdotes do mundo, por causa da alegria e satisfação que o Senhor planta em seus corações, as quais não podem possivelmente serem adquiridas com dinheiro. Assim êle saciou “a alma dos Sacerdotes de gordura”, e seu povo se fartou de seus bens.

Onde mais no mundo inteiro, e em todos os anais da história se pode encontrar um cumprimento dessa profecia de Jeremias? Êle deve ter visto mais quando sua profecia foi revelada do que quando foi cumprida, mas ninguém pode esperar achar um cumprimento mais literal do que na reunião dos Santos dos Últimos Dias nos vales das montanhas nestes últimos dias.

As profecias de Isaías concernentes à Israel dos Últimos Dias

Vamos agora considerar as profecias de Isaías com respeito a coligação de Israel nos últimos dias. Já nos referimos a visita do Anjo Moroni a José Smith, quando êle citou o décimo-primeiro capítulo de Isaías, dizendo que estava prestes a cumprir:

E acontecerá naquele dia que as nações perguntarão pela raiz de Jessé posta por pendão dos povos, e o lugar do seu repouso será glorioso.

Porque há de acontecer naquele dia que o Senhor tornará a estender a sua mão para adquirir outra vez os resíduos do seu povo que restarem da Assíria, e do Egito, e de Patros, e da Etiópia, e de Elão, e de Sinar, e de Hamate, das ilhas do mar.

E levantará um pendão entre as nações e ajuntará os desterrados de Israel, e os dispersos de Judá congregará desde os quatro confins da terra. (Isaías 11:10-12).

Pela leitura desta escritura, está claro que Isaías tinha em mente a reunião das sementes de José que se tinham espalhado entre as nações dos gentios, bem como a reunião dos "Dispersos de Judah". E o que o Senhor fizesse nesse respeito ficaria "como pendão dos povos."

"E acontecerá nos últimos dias que se firmará o monte da casa do Senhor no cume dos montes e se exalçará por cima dos outeiros: e concorrerão a êle tôdas as nações.

"E virão muitos povos, e dirão: Vinde, e subamos ao monte do Senhor, á casa do Deus de Jacó, para que nos ensine o que concerne aos seus caminhos, e andemos nas suas veredas: porque de Sião sairá a lei, e de Jerusalem a palavra do Senhor." (Isaías 2:2-3).

A Casa do Senhor restabelecida no cume das montanhas

Somente aqueles que são associados da Igreja nesta dispensação podem entender o quão literalmente esta profecia foi cumprida. Para que os Santos possam gozar dos privilegios das ordenanças selantes realizadas na "casa do Deus de Jacob", eles devem reunir-se das nações da terra onde os missionarios levaram a mensagem do evangelho restaurado de Jesus Cristo. A lei do Senhor sairá de Sião, como sairá finalmente "de Jerusalem a palavra do Senhor."

Esse estabelecimento da "casa do Senhor" no "cume dos montes" e a reunião de todas as nações nela, precederá os julgamentos do Senhor que seria seguido por um dia em que "não levantará espada nação contra nação, nem aprenderão mais a guerrear". (Veja Isaías 2:4). Com o final da 2.^a Guerra Mundial estamos esperançosos de que nos aproximamos do dia em que a condição que Isaías predisse possa ser antecipada. Pelo menos sabemos que ela ainda não foi cumprida.

O aparecimento da Estrada de Ferro e do Aeroplano apressa a coligação de Israel

Ao fixar esta época em nossos dias, Isaías parecia indicar que a coligação se daria nos dias do trem de ferro e do aeroplano:

"E ele arvorará o estandarte ante as nações de longe, e lhes assobiará desde a extremidade da terra; e eis que virão apressadamente.

"Não haverá entre eles cansado, nem claudicante; ninguém tosquemejará nem dormirá; não se lhe desatará o cinto dos seus lombos, nem se lhe quebrará a correia dos seus sapatos.

"As suas flechas serão agudas, e todos os seus arcos retesados; as unhas dos seus cavalos dir-se-iam de pederneira, e as rodas dos seus carros um redemoinho.

"O seu rugido será como o do leão; rugirão como filhos de leão; sim, rugirão e arrebatarão a presa, e a levarão e não haverá quem a livre." (Isa. 5:26-29).

Uma vez que naqueles dias não haviam tais coisas como trens e aeroplanos, Isaías dificilmente podia mencioná-los pelo nome, mas ele parece tê-los descritos com palavras conclusivas. Onde melhor se podia ter "as unhas de seus cavalos de pederneira, e as rodas de seus

carros um redemoinho”, do que num trem moderno? Onde melhor se podia ter “Seus rugidos... como o do leão”, do que no barulho do avião? Os trens e aeroplanos não param a noite. Não estava, pois, Isaías justificado ao dizer: “Não haverá entre eles canção; ninguém dormirá; nem se lhe desatará o cinto dos seus ombros, nem se lhe quebrará a correia dos seus sapatos”? Com esta maneira de transporte o Senhor pode realmente “lhes assobiar desde a extremidade da terra, “para que “venham apressadamente.”

Isaías também entendeu que essa coligação seria nos montes, e que o Senhor faria com que o ermo se exultasse e florescesse como a rosa. Neste sentido, é importante o “papel” que a “água” devia ter tido na redenção do deserto e do ermo como o lugar de coligação de Israel dos últimos dias, como os profetas o descreveram:

“O Deserto e os lugares secos se alegrarão disto; e o ermo exultará e florescerá como a rosa.

“Abundantemente florescerá e também regorgitará de alegria e exultará; a glória do Líbano se lhe deu, a excelência do Carmelo e Sarom; eles verão a glória do Senhor, a excelência do nosso Deus.

“Então os olhos dos cegos serão abertos, e os ouvidos dos surdos se abrirão. Então os coxos saltarão como cervos, e a língua dos mudos cantará; porque águas arrebentarão no deserto e ribeiros no ermo.

“E a terra seca se transformará em tanques, e a terra sedenta em mananciais de águas; e nas habitações em que jaziam os chacais haverá erva com canas e juncos.

“E os resgatados do Senhor voltarão, e virão a Sião com júbilo, e alegria eterna haverá sobre as suas cabeças; gozo alegria alcançarão, e deles fugirá a tristeza e o gemido.” (Isa. 35: 1-2,5-7,10).

Isto foi, em parte, cumprido. O deserto “floresceu como a rosa”. As águas arrebentaram “no deserto”, (poços artesianos) e “ribeiros no ermo”, (canais de irrigação) “e os resgatados do Senhor” voltaram, e “vieram a Sião com júbilo e alegria eterna haverá sobre suas cabeças.”

A canção que se segue é uma das que eles cantam quando deixam suas terras natais, e qualquer que tenha presenciado sua partida imaginarão o que Isaías queria dizer quando falou: “gozo e alegria alcançarão, e deles fugirá a tristeza e o gemido”:

Venha comigo além dos mares, Aonde a felicidade é verdadeira, Onde a terra de José, abençoada pelas mãos dos deuses, Com coração jubiloso você compreenderá as bênçãos que o esperam lá.

Eu sei que é a terra prometida, Meu lar, meu lar é lá.

Lá, naqueles eternos montes, E nos vales formosos, Junto as fontes borbulentas, nos curvaremos com humildade e oraremos.

E louvaremos à Deus jubilosos, que estamos juntos e seguros lá.

Eu sei que é a terra prometida, Meu lar, meu lar é lá.

Lá os Filhos de Israel, longamente afligidos, São sinceros, livres, felizes também.

E filhas, verdadeiramente vestidas da virtude, Esperam para dar boas vindas à você.

Para recebe-lo amigavelmente, E para partilhar consigo todos os seus bens,

Eu sei que é a terra prometida, Meu lar, meu lar é lá.

Lá, também, há Profetas, Sacerdotes e Videntes os Quais têm o poder do Sagrado Sacerdócio.

Para guiar nossas almas através dos anos infinitos, E iluminar nossas horas obscuras;

Sim, em verdade, o que iluminou o bando de Enoç, É dado liberalmente a todos lá.

Eu sei que é a terra prometida, Meu lar, meu lar é lá.

“Não temas, pois, porque estou contigo; trarei a tua semente desde o oriente, e te ajuntarei desde o ocidente.

“Direi ao norte: Dá; e ao sul: Não retenhas; trazei meus filhos de longe, e minhas filhas das extremidades da terra;

“A todos os que são chamados pelo meu nome, e os que criei para minha glória; eu os formei, sim, eu os fiz.

“Eis que farei uma coisa nova, e agora sairá a luz; porventura não a sabei? eis que porei um caminho no deserto, e rios no ermo.

“Os animais do campo me servirão, os dragões, e os filhos do avestruz; porque porei águas no deserto, e rios no ermo, para dar de beber ao meu povo, ao meu eleito,

“Esse povo que formei para mim, para que me desse louvor”. (Isa. 43:5-7, 19-21).

A introdução da irrigação cumpre a Profecia

“Eis que farei uma coisa nova.” Qual é esta coisa nova de que o Senhor fala através da boca de Isaías? Não podia ser uma das coisas novas o grande sistema de “irrigação”, que o Senhor inspirou seus servos a ensinar a seu povo quando ele adentrou os vales das montanhas, que tornou possível o cumprimento de suas promessas? Fazer o ermo “exultar e florescer como a rosa”, e “um caminho no deserto e rios no ermo”. Os grandes canais de irrigação são maiores do que muitos rios pois que fluem através do deserto, tornando possível o cultivo de milhares e milhares de acres de terra antes consideradas áridas.

Mesmo os animais do campo — e os dragões e as corujas o honrarão, “porque porei águas no deserto, e rios no ermo, para dar de beber ao meu povo, ao meu eleito”. Assim, quando o Senhor fizesse esta coisa nova, ela seria para seu povo, seu eleito, pois ele disse: “esse povo que formei para mim, para que me desse louvor”. Assim o que o Senhor fez, nesta “coisa nova” dotou seu “povo”, seu “eleito” com tal medida de prosperidade, que eles se capacitaram a enviar muitos de seus homens velhos e jovens em missões aos povos de todas as nações, dando testemunho da restauração do evangelho nesta dispensação. Sem dúvida isto era o que o Senhor tinha em mente para eles fazerem, quando ele disse: “Esse povo que formei para mim, para que me desse louvor”. Eles se tornaram “pescadores” e “caçadores” mencionados por Jeremias, a quem o Senhor disse que enviava a procurar Israel “sobre todo o monte, e sobre todo o outeiro, e até nas fendas das rochas.” (Veja Jer. 16: 14-16).

O profeta Isaías continua:

“Abrirei rios em lugares altos, e fontes no meio dos vales; tornarei o deserto em tanques de águas, e a terra seca em mananciais.

“Plantarei no deserto o cedro, a árvore de sítia, e a murta, e a oliveira; conjuntamente porei no ermo a faia, o olmeiro e o alamo;

“Para que todos vejam, e saibam, e considerem, e juntamente entendam que a mão do Senhor fez isto, e o Santo de Israel o criou.” (Isa. 41: 18-20).

“Abrirei rios em lugares altos.” Isto podia ter referência aos reservatórios construídos nos desfiladeiros para coletar as águas de degelo do inverno, para que pudessem ser usadas em irrigação no verão.

“E fontes no meio dos vales”. Se alguém já viu alguns dos poços que foram perfurados em certos vales secos, pode bem entender esta parte da profecia. Todos esses cumprimentos da profecia transformaram tanto o deserto, que tornou-se possível plantar vários tipos de árvores que de outro modo não cresceriam.

“Para que todos vejam, e saibam, e considerem, e juntamente entendam, que a mão do Senhor fez isto e o Santo de Israel o criou.” Tudo isto, portanto, pode ser considerado como a obra do Santo de Israel, para benefício dos dispersos de Israel nos últimos dias.

O Ermo exultará como a Rosa

O Senhor devia ter tido muito o que fazer com o desenvolvimento deste império ocidental, pois quando Brigham Young e os pioneiros estavam a caminho de Vale do Lago Salgado, eles encontraram Jim Bridger, caçador primitivo do este, que disse: “Sr. Young, daria mil dólares se eu soubesse que uma só espiga de milho amadureceu na Grande Bacia.” (Veja Discursos de Brigham Young, p. 481).

Em 1843, dois anos antes do exodo, a opinião da maioria nos Estados Unidos era que todo o território das Montanhas Rochosas não valia uma “pitada de fumo”. Esta foi a expressão do Senador George H. McDuffie, da Carolina do Sul, naquele ano no Senado. Discutindo sobre a colonização do Oregon, ele disse:

“Quem vai lá, para além das linhas dos postos militares, tomar posse da única parte do território a ser ocupada — a parte sobre a costa, uma faixa de menos cem milhas de largura. Por que, senhor, qual a utilidade que teria para o uso agrícola? Para esse fim eu não daria “uma pitada de fumo” por todo o território. Peço a Deus que não o possuamos. (Congressional Globe, 27.^o Congresso, 3.^a Sessão, pp. 198-201).

Em quase a mesma ocasião em que o Senador McDuffie fez esta declaração, o Profeta Joseph Smith disse o seguinte:

“Profetizei que os Santos continuariam a sofrer muita aflição, e seriam compelidos para as Montanhas Rochosas, muitos apostasiariam, outros seriam condenados a morte pelos nossos perseguidos ou perderiam suas vidas em consequência a exposição ou doença, e alguns de vós viverão para ir e ajudar nas colonizações e na construção de cidades, e ver os Santos se tornarem um povo poderoso em meio as Montanhas Rochosas. (D. H. C. Vol. 5, p. 85).

Uma vez que o Senhor pode fazer tal terra sem valor, como foi descrita pelo Senador McDuffie, “exultar como a rosa”, e ver os Santos “se tornarem um povo poderoso em meio as Montanhas Rochosas”, certamente estas são mesmo maiores realizações do que quando o Senhor dividiu o Mar Vermelho e conduziu Israel por terra seca.

A Luz destas profecias Bíblicas, parece perfeitamente lógico que na “restituição de todas as coisas”, (Veja Atos 3:2) Moises seria enviado pelo Pai para restaurar as chaves da reunião de Israel, pois isto certamente, em si, constitui uma obra maravilhosa.

No entanto perguntamos: Por que os profetas fizeram tais predições, se não estamos procurando seu cumprimento? Foram elas cumpridas? Se foram, quando, e onde, e por que povo, se não pela Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias? Devemos lembrar as palavras de Pedro:

“E temos, mui firme, a palavra dos profetas, a qual bem fazeis em estar atentos, como a uma luz que alumia em lugar escuro, até que o dia esclareça, e a estrela da alva apareça em vossos corações.

“Sabendo primeiramente isto: que nenhuma profecia da escritura é de particular interpretação.

“Porque a profecia nunca foi produzida por vontade de homem algum, mas os homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo.” (II Pedro 1:19-21).

Assim, tornou-se nosso privilegio e responsabilidade anunciar ao honesto pesquisador da verdade que muitas dessas profecias e outras mais estão a caminho do cumprimento, como parte da grande dispensação do evangelho dos últimos dias.

Os profetas do Livro de Mormon entenderam o valor das profecias de Isaías, e que seria dado ao povo de Deus entendê-las no dia em que fossem cumpridas:

“Porque os eternos designios do Senhor hão de seguir sempre, até que todas as suas promessas estejam cumpridas.

“Lede com cuidado as profecias de Isaías...” (Mormon 8:22-23).

“Eis, porem, que continuo com a minha própria profecia, de acôrdo com a minha claridade; e na qual sei que nenhum homem pode errar; e, não obstante, nos dias em que se cumprirem as profecias de Isaías, os homens certamente saberão quando elas se hão de dar.

“Elas são portanto, de valor para os filhos dos homens, e aos que supõem que elas o não sejam, a eles falarei particularmente, e limitarei minhas palavras a meu povo; pois que sei que lhes serão de grande valor nos últimos dias; e naquele dia as entenderão; e, portanto, as escrevi para o seu bem (II Nefi 25:7-8).

Tudo isto o Profeta Joseph Smith recebeu através das revelações do Senhor a ele, e através do Profeta Moises que foi enviado a ele com as chaves desta grande dispensação da coligação. Pela Bíblia provamos que as verdades assim reveladas estão de acôrdo com ela.

De acôrdo com a declaração do comentarista a que nos referimos no primeiro capítulo, a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, ao anunciar a volta de Moisés com a mensagem de Deus, tem a maior das mensagens que podia possivelmente ser enviada para o mundo.

CAPÍTULO XVII

A VERDADEIRA IGREJA, A IGREJA MISSIONARIA

As afirmativas da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias são de tal natureza que as coisas que o próprio Senhor revelou do céu, e através de antigos profetas que visitaram esta terra, concedendo as chaves de suas dispensações ao Profeta Joseph Smith devem ser proclamadas ao mundo. De outro modo como pode o mundo ter ciência destas coisas? Como pode os dispersos de Israel ser reunidos nas terras de sua herança? Como pode o evangelho ser pregado em todo o mundo como testemunho a todas as nações antes de vir o fim?

“Como pois invocarão aquele em quem não creram? e como crerão naquele de quem não ouviram? e como ouvirão, se não há quem pregue?”

“E como pregarão, se não forem enviados? como está escrito: Quão formosos os pés dos que anunciam a paz, dos que anunciam coisas boas”! (Rom. 10:14-15).

É evidente que Paulo entendeu que o Senhor enviaria “pregadores” ou missionários, para ensinar aos povos do mundo as coisas que Ele lhes ensinasse. Paulo também entendeu que estes pregadores não podiam nomear-se a si mesmos, pois que ele disse: “E como pregarão, se não forem enviados?”

A magnitude desta responsabilidade bem podia ser estendida pela referencia novamente da visão de João o Revelador com respeito a restauração do evangelho nestes ultimos dias:

“Depois destas coisas, olhei, e eis que estava uma porta aberta no céu; e a primeira voz, que como de trombeta ouvira falar comigo, disse: Sobes aqui, e mostrar-te-ei as coisas que depois destas devem acontecer.

“E vi outro anjo voar pelo meio do céu, e tinha o evangelho eterno, para o proclamar aos que habitam sobre a terra, e a toda a nação, e tribo, e lingua, e povo.” (Apo. 14:6).

Quando a João foram mostradas as “coisas que deviam acontecer”, ele viu que “o evangelho eterno”, (e não há outro evangelho) deveria ser pregado “aos que habitam sobre a terra, e a toda a nação, e tribo, e lingua, e povo.” Assim, nenhum dos habitantes da terra é esquecido ou omitido. Que tremenda missão e responsabilidade! Mas quando o Senhor tem um trabalho a fazer, ele sempre fornece um meio para ele ser feito. Ele forneceu tal meio na restauração do evangelho nesta, a dispensação da Plenitude dos Tempos, através do Profeta Joseph Smith.

A vinda de Elias

Já nos referimos a ocasião em que Joseph Smith e Oliver Cowdery foram visitados pelos Profetas Moises e Elias no Templo de Kirtland, em 3 de Abril de 1836. Dos eventos em seguida a visita de Moises, o Profeta Joseph Smith escreveu:

“Depois disto, Elias apareceu e nos conferiu a dispensação do evangelho de Abraão, dizendo que em nós e em nossa semente todas as gerações depois de nós seriam abençoadas.” (D. & C. 110:12).

Em Agosto de 1830, quase seis anos antes da visita de Elias no Templo de Kirtland, o Senhor, numa revelação ao Profeta Joseph Smith, fez referencias da importancia das chaves confiadas a Elias:

“Eis que isto Me é sabio; portanto não vos maravilheis, pois a hora virá em que na terra vivereis convosco do fruto da vinha, e com Moroni, a quem enviei para vos revelar o Livro de Mormon, o qual contém a plenitude do Meu evangelho eterno, e a quem confiei a chave dos anais da vara de Efraim.

“E também com Elias, a quem confiei as chaves para restaurar todas as coisas concernentes aos ultimos dias, proferidas pela boca de todos os santos profetas, desde o principio do mundo.

“E também com João, o filho de Zacarias, o qual, ele (Elias) visitou dando-lhes a promessa de que ele teria um filho cujo nome seria João, e que este seria cheio do espirito de Elias”. (D. & C. 27:5-7).

Na mesma revelação o Senhor indicou que ele tinha enviado João a Joseph Smith e Oliver Cowdery "para vos ordenar ao primeiro sacerdócio que recebestes, e fosseis chamados e ordenados como foi Aarão." (D. & C. 27:8). Então o Senhor se referiu a Elias, José, Jacob, Isaac, Abraão, Miguel, ou Adão, (D. & C. 27:9-11) e a Pedro, Tiago e João:

"... que vos envie e por quem vos ordenei e confirmei apóstolos e testemunhas especiais do Meu nome, para que possuísseis as chaves do vosso ministério e das mesmas coisas que a eles revelei.

"A quem confiei as chaves do Meu reino e a dispensação do evangelho para os últimos dias, e para a plenitude dos tempos, quando reunir em uma todas as coisas, tanto as que estão no céu como as que estão na terra.

"E também com todos os que, do mundo, o Pai Me deu." (D. & C. 27:12-14).

De um estudo cuidadoso desta revelação, é evidente que enquanto os varios profetas tinham certas chaves e autoridades as quais eles confiaram ao Profeta Joseph Smith e Oliver Cowdery, Elias tinha as chaves para certificar de que este novo evangelho de dispensação deveria ser proclamado em todo o mundo; pois como indicamos, quando João saiu em seu ministério "para preparar o caminho do Senhor", ele devia estar "cheio do espirito de Elias". (D. & C. 27:7). O Senhor indicou que ele tinha confiado a Elias "as chaves para restaurar todas as coisas concernentes aos últimos dias, proferidas pela boca de todos os Santos profetas, desde o principio do mundo." (D. & C. 27:6).

Quando Elias apareceu ao Profeta Joseph Smith no Templo de Kirtland, ele confiou a dispensação do evangelho de Abraão, dizendo que "em nós e em nossa semente todas as gerações seriam abençoadas." Mas, o que isto realmente indica?

Das promessas do Senhor a Abraão, citamos:

"E farei de ti uma grande nação, e te abençoarei sobremaneira e farei teu nome grande entre todas as nações, e serás uma bênção a tua semente depois de ti, para que em suas mãos levem este ministério e Sacerdócio a todas as nações;

"E Eu os abençoarei através de teu nome; pois quantos receberem este evangelho, serão chamados segundo teu nome, e serão contados entre tua semente, e se levantarão e te abençoarão como seu pai;

"E Eu abençoarei aos que te abençoarem, e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem; e em ti (isto é, em teu Sacerdócio) e em tua semente (isto é, em teu Sacerdócio), pois te prometo que este direito continuará em ti, e em tua semente depois de ti (que é, por assim dizer, a semente literal, ou a semente corporal), serão abençoadas todas as famílias da terra, mesmo com as bênçãos do Evangelho, que são as bênçãos da Salvação, até mesmo de vida eterna." (P. G. V. Abraão 2:9-11).

Salientamos o versículo 9, "e serás uma bênção á tua semente depois de ti, para que em suas mãos levem este ministério e Sacerdócio a todas as nações." Esta promessa parece ao autor ser a que Elias foi enviado para renovar quando ele confiou a Joseph Smith e Oliver Cowdery "a dispensação do evangelho de Abraão, dizendo que em nós e em nossa semente todas as gerações depois de nós seriam abençoadas." (D. & C. 110:12). Tenha em mente que o Senhor prometeu a Abraão e sua semente após ele, "que em suas mãos levassem este ministério e Sacerdócio a todas as nações". Assim deveriam ser abençoadas "todas as famílias da terra, mesmo com as bênçãos do Evangelho, que são as bênçãos da Salvação, até mesmo de vida eterna.

Se seguirmos os passos na restauração do evangelho, da visita do Pai e do Filho, da visita informativa de Moroni, da visita de João Batista com as chaves do Sacerdócio Aarônico, da visita de Pedro, Tiago e João com as chaves do Sacerdócio de Melchizedech, da visita de Elias com as poderosas forças selantes que eram dele, da visita de Moises com as chaves da coligação de Israel, uma coisa ainda pareceria necessária para tornar o grande plano completo, e esta seria a propagação desta mensagem aos habitantes da terra, pois se Joseph Smith possuísse todas essas outras chaves como podia ele e Oliver Cowdery se tornarem numa bênção, as suas sementes depois deles, a todas as nações, sem que o evangelho fosse pregado no mundo inteiro?

Essa foi a promessa feita a Abraão, e assim pareceria que Elias veio para renovar esta promessa como pertencente a esta dispensação pela restauração do espirito da grande causa missionaria, para que este evangelho pudesse ser levado a todas as nações da terra.

Isto parece concordar com a declaração de moderna Revelação:

“E também com Elias, a quem confiei as chaves para restaurar todas as coisas concernentes aos últimos dias, proferidas pela boca de todos os santos profetas, desde o principio do mundo.” (D. & C. 27:6).

Sem esse grande acontecimento como podia o evangelho ser levado para o mundo todo?

O Espirito de Elias

Após serem confiadas as necessárias chaves e autoridades aos homens, para capacitá-los a estabelecer o reino de Deus sobre a terra pela ultima vez, pelo menos uma coisa se fazia necessária, isto é, a restauração da força ou espirito invisível que opera sobre os corações dos filhos dos homens para dar-lhes o desejo e espirito para fazer o trabalho para o qual foram chamados pelo Senhor — o espirito de Elias. Esse espirito é tão real como qualquer outra força operante no mundo. É tão real que quando os homens o possuem é mais facil te-los para devotar seu tempo e talento ao serviço do Senhor, sem qualquer compensação monetaria, as suas proprias custas, do que o é sem esse espirito e com o pagamento de grandes salários.

O trabalho missionário desta Igreja foi levado avante, cheio do espirito de Elias, sendo que alguns casos com grande sacrificio.

Os homens deixaram suas esposas e filhos em casa enquanto passavam uma media de dois anos no campo missionario, quer nos Estados Unidos, quer nas nações da Terra ou nas illhas dos oceanos. Muitos deles tiveram três quatro, ou mais missões. Alguns permaneceram até dez anos, duma só vez, no campo missionario — tudo as suas proprias expensas, com a assistencia dada pelas pessoas entre as quais trabalhavam, constante de alimento e alojamento, mas não de dinheiro. Muitas de suas esposas trabalhavam para ganhar seu sustento e o de seus maridos enquanto eles estavam no campo missionario. Muitos jovens deixaram suas noivas em casa para responder a chamada do Senhor para a missão.

Os missionários não escolheram a missão para onde devem ser enviados, mas vão para onde são mandadas. Assim, aproximadamente 70.000 missionarios tem prestado tal serviço ao Senhor, sua Igreja, e aos homens. No presente (1950) existe quase 6.000 missionários nos campos missionarios da Igreja. Muitos destes jovens tem servido durante anos nas forças armadas de seu país. Mas com o espirito de Elias em seus corações eles encaram o futuro desde os dias de sua infancia ao tempo em que podem sair em missão para a sua Igreja. Entretanto, quando se apresenta uma oportunidade, embora eles já tenham estado fora de seus lares longe de seus entes queridos durante anos, eles estão prontos e felizes em sair novamente com o fim de responder a essa chamada do Senhor. É o testemunho universal desses missionários, quando de sua volta a seus queridos, que o tempo que eles passaram no campo missionario, dando testemunho da restauração do evangelho nestes ultimos dias e da verdade do Livro de Mormon e da divina chamada o Profeta Joseph Smith, tem sido o mais feliz de suas vidas.

Soubemos recentemente de um jovem que declarou, quando entrou para o serviço ativo do exercito de seu país, que caso ele não voltasse a seus pais fossem usadas suas economias para enviar em seu lugar, um outro rapaz, que não estivesse financeiramente capaz. Como ele não voltou foi então enviado outro como foi solicitado.

Quando alguém é convertido a verdade pelo esforço de um missionario ou por outra qualquer forma, o espirito de Elias entra em seu coração e ele, por sua vez, deseja cumprir uma missão para compensar, de um modo, a nova alegria que vem a ele através da conversão a verdade. Assim, existe apenas alguns lares de membros desta Igreja que não contribuem para a grande causa missionária da Igreja, muitos outros tem a seu credito o fato de que os chefes das familias que estão mantendo quatro filhos cada no campo missionario ao mesmo tempo.

Quando se entende “o espirito de Elias”, então a importancia da visita de Elias ao Profeta Joseph Smith e Oliver Cowdery no templo de Kirtland, em 3 de Abril de 1836, pode ser melhor apreciada. Vamos lêr novamente a declaração do Profeta Joseph sobre essa visita:

“Depois disto, Elias apareceu e nos conferiu a dispensação do evangelho de Abraão, dizendo que em nós e em nossa semente todas as gerações depois de nós seriam abençoadas”. (D. & C. 110:12).

Como pode esta promessa ser cumprida de um modo prático? Somente através do “espírito de Elias” confiado a Joseph e Oliver e sua semente; e a todos que são convocados com o mesmo chamado, e sua semente, para que o “evangelho de Abraão” possa “ser pregado em todo o mundo como testemunho a todas as nações”, para que por esse meio “todas as gerações depois de nós sejam abençoadas.”

A Voz da advertencia para todos os povos

Em 1.º de novembro de 1831, o Senhor deu uma revelação especial ao Profeta Joseph Smith, a qual ele proprio, chamou: “Meu prefacio do livro de meus mandamentos”:

“Escutai, o povos da Minha igreja, diz a voz d’Aquele que habita no alto e cujos olhos estão sobre todos os homens; sim, na verdade vos digo: Escutai, o povo de terras longinquoas, e vos que habitais as ilhas do mar, escutai juntamente.

“Pois na verdade, a voz do Senhor se dirige a todos os homens, e ninguem escapará e não há olho que não verá, nem ouvido que não ouvirá, nem coração que não ouvirá, nem coração que não será penetrado.

“E a voz de advertencia irá para todos os povos pela boca de Meus discipulos, os quais escolhi nestes ultimos dias.

“Pois eles irão avante e ninguem os impedirá, pois Eu, o Senhor, os mandei.

“E na verdade vos digo que, aqueles que saem a pregar, levando estas novas aos habitantes da terra, é dado o poder para selar tanto na terra como nos ceus, os incredulos e os rebeldes;

“Sim, na verdade, para os selar para o dia em que a ira de Deus se derramará sem medida sobre os maus.

“Para o dia em que o Senhor virá para dar a cada um de acordo com o seu trabalho e medir a cada um conforme a medida que houver usado para o seu proximo.

“Portanto, a voz do Senhor se dirige aos confins da terra, para que todos os que quiserem possam ouvir:

“Preparai-vos, preparai-vos para o que está por vir, pois o Senhor está perto;

“E a ira do Senhor está acesa, e a sua espada está banhada nos ceus, e sobre os habitantes da terra virá.

“E o braço do Senhor se manifestará; e se aproxima o dia em que aqueles que não ouvirem a voz do Senhor, nem a de Seus servos, nem atenderem as palavras dos profetas e apóstolos, serão desarraigados de entre os povos;

“Para que a plenitude do Meu evangelho seja proclamada pelos fracos e humildes aos confins do mundo, e diante de reis e governadores.” (D. & C. 1:1-2, 4-5, 8-14,23).

Ver-se-á assim que, com a restauração do evangelho e o estabelecimento de sua Igreja nesta dispensação, o Senhor tornou claro que o evangelho deve ser levado a todo o mundo, incluindo as ilhas dos mares, para que “a voz do Senhor se dirija a todos os homens, e ninguem escapará”; para que a seus servos, embora sejam enviados em sua fraqueza, seja dado poder, “para selar tanto na terra como nos céus”, para que eles sejam enviados e “Preparai-vos, preparai-vos para o que está por vir, pois o Senhor está perto”. Somos, pois, privilegiados, em viver nos dias da preparação do reino para o advento do Rei.

Em Fevereiro de 1829, antes de ser organizada a Igreja, numa revelação ao Profeta Joseph Smith, o Senhor disse-lhe do maravilhoso trabalho que estava para se realizar e do preparo que seria necessário a seus servos fazer para qualificá-los para o trabalho:

“Eis que um trabalho maravilhoso está para se realizar entre os filhos dos homens.

“Portanto, o vós que vos embarcais no serviço de Deus, vede que o sirvais de todo o coração, poder, mente e força, para que possais comparecer sem culpa perante o tribunal de Deus, no ultimo dia.

“Pois eis que o campo já está branco, pronto para para a ceifa; e eis que, aquêl que lança a foice com toda a sua força, põe em reserva para que não pereça e traz salvação a sua alma;

“E a fé, a esperança, a caridade e o amor, com os olhos fitos na glória de Deus, o qualificam para o trabalho.

“Lembrai-vos da fé, a virtude, o conhecimento, a temperança, a paciência, a bondade fraternal, a piedade, a caridade, a humildade e a diligência.

“Pedi, e recebereis, batei e ser-vos-a aberto. Amen”. (D. & C. sec. 4).

Numa outra revelação em 1829 o Senhor disse:

“Portanto, sois chamado para proclamar arrependimento a êste povo.

“E se acontecer que, se trabalhares todos os vossos dias proclamando arrependimento a êste povo, e trouxerdes a Mim mesmo que seja uma só alma quão grande será a vossa alegria com ela no reino de Meu Pai.

“E agora, se a vossa alegria fôr grande com uma só alma que trouxerdes a Mim no reino de Meu Pai, quão grande será a vossa alegria se Me trouxerdes muitas almas! (D. & C. 18: 14-16).

Em 9 de fevereiro de 1831, o Senhor deu uma revelação a alguns dos elders da Igreja, através do profeta José Smith, concernente ao trabalho missionário:

“Atendei, ó elders da Minha igreja, que vos reunistes em Meu nome, sim Jesus Cristo, o Filho de Deus vivo, e Salvador do mundo; porque credes no Meu nome e guardais os meus mandamentos.

“Outra vez vos digo, atendei e ouvi e obedecei à lei que vos darei.

“Pois na verdade digo que, como vos reunistes de acôrdo com o mandamento que vos dei, e estais de acôrdo no tocante a esta coisa, e invocastes ao Pai em Meu nome, assim recebereis.

“Eis que na verdade vos digo que vos dou êste primeiro mandamento; vós deveis prosseguir em Meu nome, todos vós, exceto os Meus servos José Smith Filho e Sidnei Rigdon.

“E de dois em dois ireis no poder do Meu Espírito, pregando em Meu nome o Meu evangelho, levantando as vossas vozes como se fôra o som de trombeta, declarando a Minha palavra como anjos de Deus.

E ireis avante, batizando com água, dizendo: Arrependei-vos, arrependei-vos pois o reino dos céus está proximo. (D. & C. sec. 42: 1-4,6-7).

Daquele tempo até o presente, os elders da Igreja têm saído de “dois em dois”, como o Senhor ordenou. Mais adiante ele tornou claro nessa mesma revelação, que a ninguém será permitido sair a pregar seu evangelho a não ser que seja ordenado:

“Outra vez, Eu vos digo que a ninguém será permitido sair a pregar o Meu evangelho ou edificar a Minha igreja, a não ser que tenha sido ordenado por alguém com autoridade, e que a igreja saiba que tem autoridade e que foi propriamente ordenado pelos líderes da igreja.” (D. & C. 42:11).

O Senhor instruiu cada homem que fosse prevenido para prevenir seu vizinho:

“Eis que vos enviei para testificar e prevenir o povo, e todo o que fôr prevenido deverá prevenir o seu vizinho.

“Portanto, não terão desculpa e seus pecados estarão sobre suas próprias cabeças.” (D. & C. 88:81-82).

O Senhor deu ainda muitas outras instruções e orientações aos elders de sua igreja com respeito a grande responsabilidade que recai sobre êles ao levar a mensagem do evangelho a todos os habitantes da terra, muitas das quais estão contidas em Doutrinas e Convenios. Elas são bastante numerosas para serem referidas nesta discussão.

O profeta Nefi, que viveu no continente Americano cerca do ano 600 A.C., foi privilegiado em ver nossos dias e o aparecimento do registro de seu povo (o Livro de Mormon” aos gentios nos ultimos dias:

“E abençoados os que procurarem estabelecer a Minha Sião naquele dia, pois terão o dom e poder do Espírito Santo; e se preservarem até o fim serão levantados no último dia e serão salvas no reino eterno do Cordeiro; e quão belos sobre os montes serão os mensageiros da paz, que irão divulgar essa grande alegria! (I Nefi 13: 37).

Nenhuma outra Igreja, a não ser a que Jesus estabeleceu no Meridiano dos tempos, tomou tal responsabilidade no trabalho missionário, conduzindo o evangelho de Jesus Cristo a "todas as nações, tribos, línguas e povos" como o tomou a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Os missionários saem com o espírito de Elias

Os missionários desta Igreja vão de porta em porta, de cidade em cidade, de estado em estado, de nação em nação, levando as instruções do Senhor como foram recebidas dele através da restauração do evangelho. Eles têm feito isto desde a organização da Igreja e continuarão a fazê-lo até que o chefe da Igreja, Jesús Cristo, venha outra vez nas nuvens dos céus para reclamar seu Reino.

O espírito pelo qual isto é executado, "o Espírito de Elias", é uma das coisas mais maravilhosas do mundo. Seu equivalente não pode ser encontrado em qualquer igreja ou entre qualquer povo. Ele é igualado somente pelo (1) Espírito de Elias, que, em consequência de sua vinda, converteu "os corações dos filhos a seus pais", (2) Espírito de Moisés que tocou os corações de Israel dos últimos dias, incutindo-lhes o desejo de reunir nas terras de Sião para serem contados entre os Santos de Deus, e de igual maneira conduzirá os Judeus de volta à terra de sua herança.

Assim, o Senhor, ao mandar estes três grandes profetas (Moisés, Elias, e Elias) de volta a esta terra com as chaves de suas respectivas dispensações, juntamente com a delegação do Sacerdócio Aarônico por João Batista e do Sacerdócio de Melquizedech por Pedro, Tiago e João, cumpriu a promessa feita a Pedro, de que antes de Cristo poder cumprir seu segundo advento, haveria primeiro a "restauração de tudo de que Deus falou pela boca de todos os seus santos profetas, desde o princípio." (Atos 3:21).

Quão gratos os honestos pesquisadores da verdade seriam com a vinda desses grandes profetas. Também em consequência de sua vinda, a igreja de Jesús Cristo dos Santos dos Últimos Dias tem a maior mensagem que pode, possivelmente, ser transmitida ao mundo.

Elias e o Espírito de Elias

Por causa do que disse Jesús com respeito a João Batista, quando êle enviou dois de seus discípulos a Cristo para perguntar-lhe: "Ês tu aquêle que havia de vir, ou esperamos outro?" (Mat. 2:11), alguns pensaram que João e Elias eram uma e a mesma pessoa:

"Mas então que fostes ver? um profeta? sim, vos digo eu, e muito mais do que profeta;

"Porque é este de quem está escrito; Eis que diante da tua face envio o meu anjo, que preparará diante de ti o teu caminho.

"E, se quereis dar crédito, é este o Elias que havia de vir". (Mat. 11: 9-10,14).

O Senhor deu ao Profeta José Smith a compreensão desta matéria quando explicou que aquele que é enviado para preparar o caminho é "um Elias", não o Profeta Elias, mas um preparador do caminho. Assim, nesse sentido, João Batista era um Elias, ou um preparador do caminho; aquele que foi enviado para "Preparar o caminho do Senhor." (Isa. 40:3).

Esta explicação está de inteiro acôrdo com a declaração do anjo a Zacarias quando lhe foi prometido que sua esposa Isabel, dar-lhe-ia um filho, que seria chamado João:

"E terás prazer e alegria, e muitos se alegrarão no seu nascimento.

"E converterá muitos dos filhos de Israel ao Senhor seu Deus.

"E irá adiante dele no espírito e virtude de Elias, para converter os corações dos pais aos filhos, e os rebeldes a prudência dos justos, com o fim de preparar ao Senhor um povo bem disposto." (Luc. 1: 14, 16-17).

Assim o anjo do Senhor indicou que ele, João, deveria ir antes do Senhor "no espírito e virtude de Elias", e isto êle fez, mas não como o proprio Profeta Elias, que apareceu juntamente com Moisés, a José Smith e Oliver Cowdery no Templo de Kirtland, em 3 de Abril de 1836. Isto foi mais tarde provado no fato de que João tinha previamente visitado José Smith e Oliver Cowdery em 15 de maio de 1829, e os tinha ordenado ao Sacerdócio Aarônico.

Assim como João Batista saiu para "preparar o caminho do Senhor", no espírito e virtude de Elias", assim também, todos aqueles que são chamados pelo Senhor nesta dispensação, para

A promessa de Moisés tem passado pelo seu cumprimento por mais de cem anos. A semente de José, debaixo de um novo comissionamento do Sacerdócio de Deus, tem sido reunida ou ferida "os povos juntamente até as extremidades da terra: estes pois são os dez milhares de Efraim, e estes são os milhares de manasses." Será, no entanto, notado, que isso visualiza um grande programa missionário. Queríamos saber, se, na ocasião que Moisés fez essa predição, houvesse um lugar em todo o mundo que parecesse estão mais próximo "das extremidades da terra", do que as montanhas de Efraim — os vales das Montanhas Rochosas.

Em nossa discussão da coligação de Israel, foi feita referencia a profecia de Jeremias, na qua! ele indicou que a coligação dos ultimos dias de Israel deverá sobrepujar em muito a condução dos filhos de Israel para fóra das terras do Egipto a qual poderia somente ser realizada através do grande programa missionário:

"Eis que mandarei muitos pescadores, diz o Senhor, os quais os pescarão; e depois enviarei muitos caçadores, os quais os caçarão sobre todo o monte, e sobre todo o outeiro, e até nas fendas das rochas." (Jer. 16: 16).

Quando o Senhor chama Seus Servos e faz deles "pescadores" e "caçadores", realmente Ele faz alguma coisa por eles que nenhum mortal pode fazer pela sua propria força. Eles são chamados para saírem "no espírito e virtude de Elias", como o foi João Batista, pois eles foram enviados para preparar o caminho para a vinda do Senhor.

Toda a Nação ouvirá a palavra do Senhor

Em seguida a crucificação e ressurreição de Jesus, e imediatamente antes de sua ascensão, sua ultima comissão aos seus discipulos foi:

"Portanto ide, ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo;

"Ensinando-as a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos seculos. Amen." (Mat. 28: 19-20).

Jesus nunca rescindiu essa instrução nem sua promessa. Por isto, sempre que a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias estiver sobre a terra, com autoridade para officiar em seu nome, esta promessa seguirá aquelas enviadas para "ensinar todas as nações." Ninguém está mais apto a testificar a verdade desse fato do que os missionarios da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Da maravilhosa maneira em que os missionarios são sustentados em seu ministerio poder-se-ia escrever livros. O caminho tem estado aberto onde quer que os missionarios tenham sido conduzidos ao pesquisador da verdade, em seu esforço para reunir os dispersos de Israel, pois em verdade eles são enviados para "pesca-los" e "caçalos sobre todo o monte, e sobre todo o outeiro, e até nas fendas das rochas." (Jer. 16: 16).

Para ilustrar como o Salvador cumpriu sua promessa: "e eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos Séculos", vamos citar uma visão do Profeta Joseph Smith recebida no Templo de Kirtland na quinta-feira, 21 de janeiro de 1836:

"... vi os Doze Apostolos do Cordeiro, que estão agora sobre a terra, que possuem as chaves deste ultimo ministerio, em terras estranhas, reunidos num circulo, muito fatigados, com suas vestes rotas e pés inchados, com seus olhos voltados para baixo, e Jesus no seu meio, e eles não O viram. O Salvador olhou-os e chorou.

"Vi tambem o Elder M'Lellin no sul, sobre uma colina, circundada por uma grande multidão, pregando a ela, e um aleijado perante ele sustentado por suas muletas; a sua palavra esse aleijado atirou as muletas ao chão e pulou como um antilope, através do poderoso poder de Deus. Tambem o Elder Brigham Young numa terra desconhecida, bem para o sul e oeste, num lugar ermo, sobre uma rocha em meio a cerca de uma duzia de homens de cor, que pareciam hostis. Ele estava pregando a eles em sua propria lingua, e o anjo de Deus estava acima de sua cabeça, com uma espada nua em sua mão, protegendo-o, mas ele não o via." (D.H.C. Vol. 2, p. 381).

Sob essa poderosa promessa o grande trabalho missionario da Igreja está indo avante na terra, ganhando impulso ano após ano. O numero de missionarios está crescendo, e continuará a crescer até que os reinos deste mundo se tornem no reino de nosso Deus, e Cristo venha para reclamar seu reino como declararam os profetas.



Outros acontecimentos importantes de sua história

por ARCHIBALD F. BENNETT

Todo Santo dos Últimos Dias é encorajado a escrever cuidadosamente e com exatidão as passagens de sua vida, para serem permanentemente conservadas para a construção de sua família e para a sua posteridade. Entre as ocorrências consideradas dignas de nota na história de sua vida, estão as passagens de sua infância; as escolas cursadas e colação de grau; as atividades profissionais, as conquistas, lugares onde residiu, viagens, serviços prestados à sua pátria, atividades genealógicas, posições civicas, e fatos sobre os componentes mais aproximados de sua família. Os pensamentos inspirados que o Senhor deu a você deverão ser também incluídos, bem como os conhecimentos que tenha ensinado, os sermões, e os acontecimentos sobre a fé que você tenha testemunhado.

Entre todos os acontecimentos de uma vida, alguns são de maior importância que outros, tanto em seus resultados presente como futuro. Desde que o seu registro é destinado a ser preservado por longo tempo, ele deverá ser feito de modo digno de passar de geração à geração. As penalidades e disparates deverão ser omitidos. Um registro detalhado de seus erros e fracassos não poderá beneficiar a ninguém, a menos que seus erros tenham lhe ensinado uma boa lição. Selecione para narração os acontecimentos que serão de duração e valiosos para você, sua família, e sua posteridade, os quais aumentarão sua sabedoria, possam elevar seus pontos de vista sobre a vida e aumentar seus próprios testemunhos.

SEU "REGISTRO PESSOAL" -- Para facilitar o registro de sua história, foi preparado uma folha de "Registro Pessoal" (veja ilustração), que tem uma página para todos os acontecimentos proeminentes de sua vida, e outras páginas para o registro de outros acontecimentos de suas passagens, assim como os mencionados acima. Sob a seção "Acontecimentos Importantes", relacione as passagens, aventuras e incidentes que contribuem para fazer a história de sua vida diferente e distinta das demais. Quando você fervorosamente registrar estas coisas, pense quão agradecidos ficarão os seus descendentes em algumas gerações ao constatarem que você conservou um interessante e concreto registro da história de sua vida, missão e testemunho.

SEUS PAIS E SUAS FAMÍLIAS — Um indivíduo poderá alcançar por si próprio somente uma exaltação limitada. Uma pessoa para merecer a mais alta exaltação deverá tornar-se parte de uma família eterna. A exaltação verdadeira pertence a família, porque a unidade de exaltação é a família. O caminho para a mais alta exaltação foi definida claramente pelo Presidente Joseph Smith:

Deus nos tem dado e mostrado os meios pelos quais podemos acabar e cobrir nossa missão nesta terra e aperfeiçoar nosso destino; porquanto somos destinados a nos tornarmos como Deus; e a menos que nos tornemos como Ele nunca seremos permitidos a habitar com Ele. Quando nos tornarmos como Ele você verá que seremos apresentados perante Ele na forma em que fomos criados, macho e fêmea. A mulher, não irá para lá sózinha, o homem não irá para lá sózinho, para clamar exaltação. Eles poderão obter um grau de salvação sózinhos, mas quando forem exaltados serão de acordo com a lei do reino celestial. Eles não poderão ser exaltados de outra maneira, nem o vivo nem o mor-

to. É importante que aprendamos algo sôbre porque construímos templos, e porque administramos neles tanto para os vivos como para os mortos. Nós fazemos isto, para que nos tornemos como Êle, e para reinarmos com Êle eternamente; para que nos tornemos filhos de Deus, herdeiros de Deus, e co-herdeiros com Jesus Cristo.

OS REGISTROS DA FAMÍLIA DE SEU PAI — Como indicado nesta citação do Profeta, após completo o registro dos descendentes, comece com o registro das famílias de seus “pais”. O registro de grupo de família de seus pais é o seguinte, e deverá ser preenchido com o máximo cuidado que você dispensou ao fazer o seu próprio, ou o de seus descendentes. Alguns dêstes fatos poderão ser mais difíceis de serem obtidos, algumas datas são indefiníveis. Isto não se aplica sômente as datas de nascimento, mortes e casamentos, mas também às datas das ordenações. E' de bom aviso, sempre que possível, verificar estas datas das ordenanças pelos membros da família, se estão relacionados nos cartões do fichario do Templo. Pratique de maneira a adaptar em sua mente os dados, originais de sua informação, exatos e específicos, porque êstes são de preferência aos secundários.

OS DESCENDENTES DE SEUS PAIS — Então, exatamente como você fez com sua posteridade, faça um registro de grupo de família para cada descendente casado de seu pai ou mãe, esforçando-se sempre para que cada um dêles seja correto e completo em todo detalhe. Isto possivelmente incluirá muitos grupos. Este registro deverá ser também conservado em dia, por registrar nascimentos, casamentos, mortes e ordenanças na *data exata em que ocorrem ou o mais cedo possível*. Se seus pais, ou qualquer de seus descendentes casar-se mais de uma vez, faça um grupo de família separado para cada casamento de cada pessoa.

Jóias do Livro de Mormon

por LEONE O. JACOBS

16.ª Lição: "... E assim, vemos que os mandamentos de Deus devem, ser cumpridos. E assim é que quando os filhos dos homens seguem Seus mandamentos, Êle os nutre, e dá-lhes fôrça, dando-lhes os meios pelos quais poderão cumprir as coisas que Êle ordenou." (1 Ne. 17:3).

Objetivo: Deixar o pensamento confortante de que se guardarmos os mandamentos de Deus, Êle nos ajudará a conseguirmos as coisas que de nós são requeridas.

Quão grande conforto esta mensagem poderá nos trazer! Saber que seremos auxiliados a fazer as coisas que são de nós esperadas, se guardarmos os mandamentos de Deus. Não sômente acreditamos nisto, mas temos visto a veracidade disto, muita vêzes. Os Missionários têm testificado a ajuda do Senhor em várias situações. Eles já sentiram o espírito do Senhor dirigindo-os a certos lares; palavras que êles nem imaginaram brotavam de suas bôcas, já falaram em idiomas para êles desconhecidos, com pequeno treino; já cumpriram muitas coisas dêles requeridas cujas tarefas não poderiam ter feito sem o auxílio do Senhor. Quando pessoas da nossa Igreja, são indicadas para cargos de confiança e responsabilidade, a maioria delas, às vêzes, sente-se oprimida, considerando a grandeza daquela chamada, temendo a falta de competência. Elas não podem imaginar a grande tarefa que delas se espera em tais cargos. Mas nós vimos a grande fé que elas depositam no Senhor e esforçam-se com tôda a sua capacidade para guardar

Seus mandamentos. E, então, cumprem aquelas coisas que sonhavam cumprir, “porque para Deus nada é impossível”. (Lucas 1:37).

Nefi o autor da citação usada como objetivo desta lição, poderá ser um pilar de fôrças para todos os leitores do Livro de Mormon. Sua grande fé nos inspira a termos confiança no Senhor e sermos mais diligentes em guardarmos os Seus mandamentos. Quando Nefi foi ordenado pelo Senhor para construir um navio para que êle e seus irmãos pudessem navegar até a terra prometida, seus irmãos segredavam contra êle, dizendo que êle não tinha conhecimento para construir um navio. Nefi não estava confiando em seu conhecimento próprio, mas no conhecimento do Senhor, e disse a êles:

“Se Deus me mandasse fazer tôdas as coisas, eu as poderia fazer. Se Êle me mandasse dizer a esta água: Converte-te em terra, ela se converteria; e se eu dissesse, assim seria feito. E agora, se o Senhor tem tão grande poder, e fêz tantos milagres entre os filhos dos homens, por que não poderá Êle ensinar-me a construir um navio?”

E Nefi ainda disse: “Eu não construí o navio pelo método dos homens, mas construí-o pelo modo que o Senhor me ensinou.” (1 Nefi 18:2).

Vamos colocar nossa fé no Senhor. Tenhamos confiança absoluta no cumprimento de Sua palavra e, guardando os Seus mandamentos, teremos alimento e fôrças para cumprir tudo o que de nós é esperado, sempre nos lembrando das palavras do Senhor: “Eu, o Senhor, estou obrigado quando fazeis o que Eu digo; mas quando não o fazeis, não tendes promessa nenhuma.” (D. e C. 82: 10).



Somos nós Construtores orgulhosos?

Está você fazendo seu trabalho tão bem quanto você sabe? A história nos conta sôbre um homem que foi pedir a uma outra pessoa se êle poderia construir a melhor casa que conhecesse e por uma certa quantia de dinheiro. O homem que foi pedir que lhe construísse a casa foi embora e deixou o construtor a seus próprio afazeres. O construtor começou a pensar rãpidamente de que modo êle poderia economizar materiais a fim de que pudesse embolsar algum dinheiro sem ser percebido.

Êle sabia que estava construindo uma casa inferior, mas porque preocupar-se — isso não seria percebido.

Chegou o dia em que êle deveria fazer a entrega da casa, e qual a sua surpresa quando o homem que lhe havia pedido para construir a mesma, lhe disse: “Aqui está a chave da casa. Quero que você tenha a melhor casa que você pôde construir e por isso eu lha entrego”. O construtor havia construído uma casa péssima e agora êle era o seu proprietário.

Do modo como você olha para as crianças que vêm a você tôdas as semanas para serem instruídas e inspiradas, está você satisfeito com o que está fazendo por elas? Está você construindo dignos alicerces? Com sua ajuda seus testemunhos serão mais fortes? Com sua ajuda teremos mais frequências nas reuniões sacramentais e outras reuniões da Igreja? Com sua ajuda algumas mentes jovens e confusas podem ser corrigidas e podem ter um novo princípio? Se não, por que não?

A PUBLICIDADE DO RAMO — PARE e pense! Não gostaria ter algumas fotografias de seus Ramos e atividades da A.M.M. na A LIAHONA? Olhe para estas fotografias maravilhosas que temos nesta publicação para ver qual a mais interessante.

Então envie-nos algumas parecidas a essas. São tantas as fotografias recebidas que é impossível publicar tôdas elas. Grandes números de fotografias as quais não contenham pessoas são raramente usadas. Por isso uma fotografia de ação entre duas ou mesmo uma pessoa são as preferidas.

Escute as coisas que são comentadas em seu Ramo e veja se elas são boas para publicidade. Mande as fotografias e notícias para o Escritório da Missão. As reportagens e fotografias não serão devolvidas. Não nos enviem, pois, a última cópia de suas fotografias.



Escola Dominical

Os Hinos Tambem Tem Personalidade

por N. WOODRUFF CHRISTIANSEN

Como estudante da Escola Agrícola de Utah, eu frequentava a Escola Dominical do Quinto Ramo de Logan. A Capela, de estrutura inadequada, foi derrubada e em seu lugar surgiu uma nova construção. Dois característicos da Escola Dominical pertenciam, contudo, àquela época e ainda permaneciam vívidos em minha mente: a aula de canto e de educação.

O professor da classe apresentava as verdades do Evangelho da maneira mais convincente, resultante da intensa convicção pessoal. Por isso sua mensagem era assimilada pelos estudantes.

Do mesmo modo o espírito e a mensagem dos hinos levavam a convicção pela interpretação dada a êles por um hábil corista. Cantar os hinos era uma experiência espiritual, não um ensino de rotina.

O dirigente da classe, Dr. John A. Widsøe, se projetou nos círculos educacionais e eclesiásticos, assim como o corista Dr. George Hill.

QUE É PRÁTICA EFICIENTE?

Que constitui a prática eficiente de canto? Primeiro, devemos reconhecer o fato de que cada hino tem o seu próprio caráter ou personalidade e é portador de uma mensagem individual. O caráter e a mensagem devem ser cuidadosamente analisados e interpretados pelo corista com a assistência do organista.

O corista pode obter canto eficiente e inspirador ou pode não obtê-lo. Nenhuma congregação pode cantar melhor sem o auxílio do corista. Através dêle o canto toma vida; êle é o interprete, a congregação o seu instrumento. As palavras levam uma mensagem de alegria, exultação, tristeza, súplica, ou triunfo. Um bom compositor extrai o espírito das palavras e dá-lhes um arranjo próprio musical. O corista então, representa o autor e o compositor, num esforço para que o corpo coral reviva a canção. O ritmo deve ser suave, observando o fraseado musical.

A não observância dêsses pontos pode tornar uma canção alegre em triste, um hino de meditação numa canção popular, ou uma oração num alarido.

Cada membro da congregação tem oportunidade de participar do próprio canto. Pronuncie as palavras precisamente da maneira da leitura da execução do coral e de acôrdo com a direção do corista, pois do contrário, as rimas se tornam confusas. Sômente pela precisão pode-se obter bons resultados; sômente seguindo-se o compasso do maestro pode-se assegurar clareza.

DECORE BEM OS HINOS CONHECIDOS

Os hinos mais conhecidos devem ser retidos na memória de modo a poder-se dar inteira atenção ao maestro e a mensagem dos mesmos. Ao aprender novos hinos o corista arca com mais uma responsabilidade. Nenhum grupo executante poderá progredir com peças antigas. Os hinos antigos são excelentes, mas existem muitos outros que não são conhecidos e que são igualmente bons. Estes devem ser apresentados regularmente e aprendidos, provocando assim o estímulo bem necessário nas horas de ensaio.

Theodore Thomas, disse: "A música popular é a música familiar." Os novos hinos se tornarão bem apreciados somente quando se tornam familiares.

Numa Escola Dominical, recentemente, o método singular que o corista empregava para a apresentação de um

novo hino, me chamou a atenção. Um duplo quarteto misto, previamente ensaiados, cantava-o primeiramente para o auditório. Este método educacional é bom, pois primeiro se obtém o efeito total, elaborando-se os detalhes posteriormente.

Creio que a congregação também deve tentar cantar novos hinos. As passagens difíceis podem então ser localizadas e aprendidas em breve ensaio. É, certamente, considerado que o corista e o organista tenham estudado e preparado previamente o hino, para a apresentação.

Embora o período de ensaio seja breve, deve ser feita uma tentativa hábil para aprender novas seleções. Os resultados serão o enriquecimento de nosso hino cantado. Qual é a riqueza de seu repertório?

Com o auxílio dos hinos cantamos o Evangelho para o coração do povo.

VOCÊ FAZ ISSO?

por LEONE W. DOXEY

ilustrada por *Lynette Moench*

Eu lavo minhas mãos, e penteio meus cabelos,

E silenciosamente tomo meu lugar

Na mesa com minha família,

E com um semblante feliz.

Sou cuidadosa para não sacudir minha cadeira,

Ou arrastá-la no chão;

Um barulho perturbante poderá agitar a todos,

E acrescentar mais e mais confusão.

Eu conservo meus cotovelos fora da mesa,

Eu me sento reta e esguia.

Quando prazenteira procuro fazer as coisas

Significa felicidade para todos.





(continuação)

Diagrama Da Igreja Estabelecida por Jesus Cristo

Vêja verso da última capa

Batismo pela imersão para remissão dos pecados. Pela imersão na água, pelos autorizados servos de Deus. A imersão é a única maneira reconhecida. É necessária para admissão na Igreja. Act. 2: 38; Mat. 3: 13-17; Mark 16: 15,16; João 3: 23; Act. 19: 1-16, 16: 30-34; 2 Ne. 31:6, 3 Ne. 11:22-26; D. & C. 20:73,74. 2. Para quem.

Para todos aqueles que acreditam e se arrendem, e distinguem o certo do errado. Consequentemente as crianças não precisam de batismo. Batismo para os mortos os quais não ouviram o Evangelho era também pregado. Mat. 18: 1-7, LO: 19: 14,15; João 3: 5; I Ped. 3: 18-20; 4:6; I Cert. 15: 29 D. & C. 18: 42; Mor. 8: 9-11.

(D) Nascimento Espiritual

Quando? Como? Proposito?

Batismo espiritual sucede-se ao batismo da água, e é feito pela imposição das mãos, por aqueles com autoridade para conceder o Espírito Santo. Conduzirá em todas as verdades, e dá poder sobre espíritos impuros. Atos 2: 38, 39: 19: 1-7; João 14: 26; Marc 16: 17,18; I Cor. 12: Acts 8: 14-17; 4.º Artigo de Fé; Doc. e Cov. 33: 11; D. & C. 39: 6; Mar. 10: 4-5.

(E) Sacramento

Participando de pão partido e vinho (ou água) em memoria de Cristo. Luc 22: 7-20; I Cor. 11: 23-24; D. & C. 20: 75-79; 3 Nefi 18: 1-7.

(F) Boas Obras

Eram eficazmente ensinadas por Cristo, por exemplo e preceito. Fé sem obras é perdida. Tiago 1: 22-25, 2: 14-26; João 7: 16-17, 14: 12-21; Rev. 20: 12; 13.º Artigo de Fé; D. & C. 19: 3.

(G) Revelação

Continuas revelações eram ensinadas pelo nosso Salvador. Pelo tempo que sua Igreja estiver sobre a terra, ela será guiada por revelações. Rev. 14: 6; Mat. 16: 17,18; Amos 3: 7,8; Luc LO: 22; Jacob 4: 8; D. e C. 11: 25; D. e C. 63: 23; D. e C. 20: 35.

O Que é a Ressurreição

América moderna, como um glorioso personagem ressurrecto. É Ele o autor da ressurreição. Foi Ele o primeiro a se levantar dos mortos dando assim vida para todo o resto da humanidade. Ele não só apareceu nos tempos antigos como o fez nos tempos modernos.

SEU corpo RESSUSCITADO fisicamente era o mesmo com que Ele tinha sido crucificado. Assim como Ele teve seu próprio corpo em sua ressurreição, assim também teremos os nossos em nossa ressurreição. Seremos conhecidos e reconhecidos como Ele o foi.

É um outro passo para nos tornarmos como Deus. É uma outra razão de

gratidão para com nosso Pai e Seu Amado Filho. Ai está uma outra oportunidade de progresso.

Muitos no mundo rejeitam a crença da ressurreição. Para eles é apenas uma fábula e a Páscoa é apenas um feriado da primavera.

Mas para os Santos dos Últimos Dias, que receberam uma nova revelação de Deus e sua obra, não pode haver dúvidas. A vida é real. A morte é real. A ressurreição é real. Nenhuma das três deve-se duvidar ou temer. Jesus Cristo vive. Ele é o Filho de Deus. Ele morreu na cruz por toda a humanidade. Ele é a ressurreição e a vida. Assim como todos morrem em Adão, serão todos vivificados em Cristo.

AS AUTORIDADES GERAIS DA IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ULTIMOS DIAS

David O. McKay, Presidente; *Stephen L. Richards*, 1.º conselheiro; *J. Rueben Clarke, Jr.*, 2.º conselheiro.

QUORUM DOS DOZE APOSTOLOS

Joseph Feilding Smith, Harold B. Lee, Spencer W. Kimball, Ezra T. Benson, Mark E. Petersen, Henry D. Moyle, Delbert L. Stapley, Marion G. Romney, Le Grande Richards, Adam S. Bennion, Richard L. Evans, George Q. Morris, Eldred G. Smith, Patriarca á Igreja

ASSISTENTES DO QUORUM DOS DOZE APOSTOLOS

Thomas E. McKay, Clifford E. Young, Alma Sonne, Elray L. Christiansen, John Longden, Hugh B. Brown, Sterling W. Sill.

OS PRIMEIROS SETE PRESIDENTES DOS SETENTA

Levi Edgar Young, Antoine R. Ivins, S. Dilworth Young, Oscar A. Kirkham, Milton R. Hunter, Bruce R. McKonkie, Marion Duff Hanks.

PRESIDENCIA DO BISPADO

Joseph L. Wirthlin, Bispo presidiindo; *Thorpe B. Isaacson*, 1.º conselheiro; *Carl W. Buehner*, 2.º conselheiro.

OS OFICIAIS DA MISSÃO BRASILEIRA

Presidência

Asael T. Sorensen, Presidente; *Urban W. Hawes*, 1.º conselheiro; *Delworth K. Young*, 2.º conselheiro; *Richard W. Bond*, secretário.

Pessoal do Escritorio

David E. Richardson, Elder supervisor; *Ida M. Sorensen*, presidente da Sociedade de Socorro; *Doyle G. Holman*, diretor dos Auxiliares; *Robert L. Little*, diretor de A LIAHONA; *Arnold E. Webb*, historiador e comissario.

Presidentes dos Distritos

Blaine D. Webb, distrito de Baurú; *Gary W. Hall*, distrito de Campinas; *John D. Petersen*, distrito de Curitiba; *Don R. Call*, distrito de Porto Alegre, e *Sherman H. Hibbert*, distrito de São Paulo.

Me Convertem pelo Exemplo

mento e conhecimento dessas verdades eternas.

Imediatamente após o meu batismo, o Dr. Campbell do Instituto de Religião confirmou-me membro da Igreja, e quando êle pronunciou as palavras “receba o Espírito Santo”, parecia-me como que tomada por uma influência confortadora e santa. Desde então, frequentemente, sinto essa mesma influência, se bem que mais forte que no dia da minha confirmação e batismo.

Os meus familiares não receberam com grande alegria as notícias da minha conversão e batismo, mas acreditam que

tenho o direito de viver de acôrdo com a minha vontade.

Os verdadeiros Mormons, são sempre missionários, senão de um modo mas pelo exemplo que seguem. Aprendi os princípios do Evangelho vendo-os também aplicados nas vidas dos meus semelhantes, e, nas palavras de Edgar A. Guest:

Prefiro ver um sermão a ouvir um qualquer dia;

Prefiro que andem comigo e não somente me indiquem o caminho.

Os olhos são o melhor aluno e mais espontâneos que o ouvido.

O bom conselho é confuso, mas o exemplo é sempre certo. FIM



Elder Young



Elder Richardson

NOMEAÇÃO DE UM NOVO CONSELHEIRO — O Presidente Asael T. Sorensen, em 14 de Junho, escolheu o Elder Delworth K. Young para servir como Segundo Conselheiro da Presidência da Missão Brasileira, preenchendo a vaga deixada pelo Elder Merrill F. Frost.

Elder Young é natural de Salt Lake City, e tendo recebido sua diplomação frequentou por dois anos a Universidade de Utah e então foi convocado para o serviço militar. Enquanto esteve

no exercito ele trabalhou como missionario da Igreja provisoria na Missão dos Estados Centrais. Foi escolhido tambem para servir como chefe dos Escoteiros enquanto esteve no Forte Riley.

INDICAÇÃO DE UM ELDER SUPERVISOR DA MISSÃO — Elder David E. Richardson foi indicado para servir como Elder Supervisor na Missão Brasileira. Como tal ele viajará de distrito a distrito através dos ramos da Missão para treinar os missionarios com mais eficiencia, no uso do “Novo Plano Proselista”.

Antes de receber sua chamada para servir como missionario, o Elder Richardson serviu como missionario de Estaca, onde apresentou o “Novo Plano Proselista”. Ele nasceu e cresceu em Salt Lake City onde recebeu sua educação. Kursou a Universidade de Utah por dois anos.

NOVOS MISSIONARIOS NA MISSÃO BRASILEIRA

Durante o primeiro semestre de 1955, o nosso campo missionario recebeu um belo grupo de missionarios, compostos dos seguintes Elders: *Lynn C. White* - Roosevelt, Utah; *Ralph W. Thompson* - San Mateo, California; *Craig R. Sutton* - Salt Lake City; *Richard N. Beus* - Hooper, Utah; *Sheldon L. Elmer* - Central, Arizona; *David L. Summers* - White River, Arizona; *Heber J. Tobler* - Boulder City, Nevada; *Charles K. Baker* - San Francisco, California; *Ross D. Cortez* - Provo, Utah; *Robert W. Holmes* - Fallon, Nevada; *Garth C. Loosli* - Salt Lake City, Utah; *George W. Price* - Idaho Falls, Idaho; *Keith R. Waldron* - Morgan, Utah; *Dale O. Andersen* - Los Angeles, California; *Robert C. Stephens* - Montpelier, Idaho; *Ronald K. Cottam* - Saint George, Utah; *Franklin B. Woffinden* - San Diego, California.

Ainda no primeiro semestre a Missão Brasileira recebeu os seguintes missionarios Brasileiros: Elder *Plinio A. Gaertner* - Ponta Grossa, Paraná; Elder *Ricardo Brunner* - São Paulo, São Paulo; Irmão *Adolfo O. Dietrich*, Porto Alegre, Rio Grande do Sul; Irmão *Jorgi A. Aoto* - Curitiba, Paraná; Irmã *Lady Guidice* - São Paulo, São Paulo.

No mesmo período foram desobrigados da Missão os Elders: *Gerald L. Walker* - Winslow, Arizona; *Gordon B. Taylor* - Woodland Hills, California; *Richard L. Jones* - Montpelier, Idaho; *Merril F. Frost* - Denver, Colorado; *Larence J. Darton* - Torrence, California; e Irmã *Gail I. Terry* - San Francisco, California.

Dos brasileiros os seguintes foram desobrigados: Irmão *Miguel Jorge Blind* - Ipomeia, Santa Catarina; Elder *Willi E. Hack* - Ipomeia, Santa Catarina; Irmã *Helena Bent* - São Paulo, São Paulo; e Irmã *Myriam B. M. de Castro* - Bauru, São Paulo.



Salão de Recreação em Joinvile

Vemos na fotografia alguns membros e missionários do Ramo de Joinvile. Na ocasião estão iniciando a construção do novo Salão de Recreação. Depois de muito planejamento tanto pelos membros e missionários, este Pavilhão desenhado pelo Elder Lorin R. Toldd, esta finalmente em construção. A construção esta sendo feita pela companhia de Antonio Hoepfner de Joinvile.

O salão de Recreação é designado para ser usado por todas atividades da A.M.M. Ele pode ser usado para produções teatrais, danças, assim como para alguns tipos de esportes. Possui janelas revovíveis para o uso em tempo de calor.

Aqueles que vemos a partir da esquerda para direita são: Irmão Oscar Piske, Presidente do Ramo; Presidente Merrill F. Frost; e John D. Petersen, Presidente do Distrito de Curitiba.

Conferencia na nova capela de Rio Claro

A primeira conferencia a ser realizada na nova capela de Rio Claro foi feita em 22 de Maio de 1955. O edificio comprado foi completamente remodelado e o trabalho era quase terminado antes da conferencia. O tema seguido na conferencia foi "A Brilhante Historia da Igreja". A conferencia consistiu de uma seção. Os pontos proeminentes da conferencia foram as palavras do Presidente Asael T. Sorensen e do Primeiro conselheiro Urban W. Haws; e um numero musical especial pelo Coro do Ramo de Rio Claro e o Quarteto Missionario.

O dia da conferencia começou com uma cerimonia batismal realizada de manhã cedo. Os membros daquele ramo aumentaram de vinte e oito para trinta e dois quando a familia Pateco de Rio Claro foi batizada.



O arrependimento é Divino...

Se recusarmos a conceder a benção do arrependimento e perdão para os outros, quem tem esperança de receber para si próprio do nosso Pai do Céu?

Se você perdoar as ofensas dos homens o Senhor também perdoará as suas. Mas se você não perdoar, nem nosso Pai perdoará as suas ofensas.

Alguém disse: Ó eu o perdoou mas não tenho mais nada a fazer com êle. É isto perdão? O que nos sucederia se o Senhor dissesse o mesmo de nós? Suponhamos que procuremos o Seu perdão e desejemos sua benção e êle dissesse:

Eu o perdoou mas nada mais tenho a fazer com você. De que nos adiantaria esse perdão? Quando o Senhor perdoou um pecador o toma de volta para sua igreja e reinado com todo carinho. O pecador não encontra nem desprazer nem obstáculos a vencer. Tanto tempo quanto for possível a pessoa arrependida permanecer arrependida e continuar servindo ao Senhor seus pecados não serão mencionados.

A lição do verdadeiro perdão jamais o povo aprende. Isto é basico. Mas como poderemos nos salvar sem ela? FIM

CORREÇÃO — As lições 6 e 7 que aparecem nos numeros de “A LIAHONA” de Maio e Junho foram marcadas com datas de Julho e Agosto respectivamente. Atualmente foram preparadas para os meses de Junho e Julho; aqui se acha a lição para Agosto.

Lição para os Mestres visitantes do Ramo

LIÇÃO 8 — AGÔSTO DE 1955

Artigo 4 — Cremos que os primeiros princípios e ordenanças do evangelho são: ...terceiro, Batismo por imersão para a remissão dos nossos pecados...”

BATISMO

As escrituras claramente indicam que o modo correto de batismo é pela imersão. A palavra de Deus, revelada por intermédio dos seus antigos e modernos profetas descrevem a imersão como o modo certo do batismo. Quando o Salvador dirigiu-se a João para ser batizado por êle, João se opoz, mas Jesus replicou: “Deixa por agora, porque assim nos convem cumprir tôda a justiça”, e ele o mergiu. (Mateus 3:15). Desta forma êle ensinou a João que não se poderia receber a plenitude da salvação e retidão sem o batismo. Lemos em 2 Nefi 31:5: “E agora, se o Cordeiro de Deus, sendo santo, tem necessidade de ser batizado com água, para cumprir tôda a justiça, quanto mais necessidade não teremos nós, pecadores, de ser batizados, sim, também com água! “Há umas instruções explícitas apresentadas aos Santos dos Últimos Dias concernentes a êste assunto. Veja D. & C. 20:73-74. O propósito primordial do Batismo é a remissão dos pecados. Êste assunto foi claramente explicado pelo Senhor ao nosso Pai Adão. (Moisés 6:52, 56, 64).

Nas Sagradas Escrituras Deus nos admoesta que a nossa má vontade para perdoar os nossos semelhantes fechará a porta contra a garantia de obtenção de perdão para nós mesmos. Êle declarou. “Porque, se perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai Celestial vos perdoará a vós. Se porém, não perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai vos não perdoará as vossas ofensas.” (Mateus 6:14-15).

O Batismo é a única porta pela qual pode-se entrar no Reino dos Céus. Para que ela seja eficaz, esta ordenança deverá ser realizada. A pessoa que possua o Grau de Sacerdote no Sacerdócio Aarônico possui autoridade para batizar. O Batismo torna possível a remissão dos nossos pecados por intermédio do sacrifício expiatório de Cristo. Êle é um convênio com o Senhor e essencial a salvação. (3 Nefi 11:33-34). As crianças deverão ser batizadas quando tiverem 8 anos de idade (D. & C. 68:25). O batismo das criancinhas não é necessário e as Escrituras o condenam. (Moroni 8:11-15). A ordenança é realizada em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo e as palavras para serem usadas foram dadas. (D. & C. 20:73). Um ponto importante no plano da redenção é o batismo vicário pelos mortos. Esta ordenança deve ser efetuada nos templos sagrados construídos para essa finalidade. O batismo vicário pelos mortos abre o caminho da exaltação a aquêles que morreram involuntariamente na ignorância do Evangelho.

Diagrama da Igreja Estabelecida por Jesus Cristo

I — NOME DA IGREJA

Igreja de Jesus Cristo.

Nenhum outro nome seria apropriado. Eph. 5, 23; Act. 4: 10-12; D. & C. 115: 4.

II — ORGANIZAÇÃO

Apostolos (12), Profetas, Sumo Sacerdotes, Patriarcas, Setentas, Elderes, Sacerdotes, Professores, Diaconos. Todos os outros eram conhecidos como membros ou Santos. Estes Oficiais eram para permanecer dentro da Igreja. Eph. 2: 19-21; 4: 8-14; 1 Cor. 12: 27-29; Sexto Artigo de Fé; D. & C. 107: 1-40, 50-100. D. & C. 124: 123-145.



III — OFICIAIS

(A) *Como são chamados*

Por revelação direta ou pelos seus servos divinamente autorizados. Todos eram dotados com autoridade. Heb. 5: 4; Marc 3: 14,15; Quinto Artigo de Fé.

(B) *Como são ordenados*

Eles eram invariavelmente ordenados pela imposição das mãos por aqueles que tinham sido previamente ordenados por Deus. Act. 6; 5.6: 13: 13; Num. 27: 18-32; 5.º Artigo de Fé. D. & C. 20: 60; Mar. 2: 1-3; 3: 1-4.

IV — RENDIMENTOS DA IGREJA

(A) *Recursos*

Derivados dos dizimos e ofertas dos Santos de Deus. Esmolas não eram recolhidas na Igreja. Mal. 3: 7-10; Heb. 7: 1,2; Lev. 27: 30-34; Nath. 23: 23; D. & C. 119: 1-7.

(B) *Desembolsos*

Os dizimos eram para ser aplicados para a conservação da Igreja, sua construção, e para ajudar os pobres. D. & C. 119: 2; D. & C. 72: 9-15.

V — DOCTRINAS ENSINADAS POR CRISTO

(A) *Fé*

Em Deus o Pai Eterno, em seu Filho Jesus Cristo e no Espírito Santo (personagens separadas). Deus é uma pessoa existente. Cris-



tó é a imagem expressa de sua pessoa. O Espírito Santo é um personagem do Espírito. Gen. 1: 26,27; Ex. 24: 9-11; Heb. 1: 1-4; Phil. 2: 5-8, 1.º Artigo de Fé; D. & C. 76: 22-24; 3 Nefi 11: 6,7.

(B) *Arrependimento*

Depois de uma verdadeira e vívida fé vem o arrependimento — cessando de fazer o mal e aprendendo o bem; sobrepujando o mal por obras justas. Mat. 3: 1, e; Mar. 1: 14,15; 6: 7-12; Act. 2: 38; 3: 19; 4.º Artigo de Fé; D. & C. 39: 6; 2 Ne. 2: 21.

(C) *Batismo pela água*

1. Como e qual o seu propósito.

(Continua na pag. 142)

sua duvida...

pelos diretores



... para os diretores responsáveis e qualquer duvida que os leitores tiverem sobre esta Igreja ou seu evangelho. Dirigir as suas questões a: Editor de SUA DUVI-DA, "A Liahona", Cx. Postal 862, São Paulo, S. P.

Evidencias do Livro de Mormon

Questão — As descobertas modernas apresentam evidencia corroborativa do Livro de Mormon? Poderia v. dar algumas destas evidencias?

Resposta — A Arqueologia e Etnologia do continente ocidental oferecem certa evidencia em apoio ao Livro de Mormon. Das descobertas mais significativas que se relacionam com os habitantes originais, nós referiremos as seguintes:

1. A America foi povoada em tempos muito remotos, provavelmente pouco depois da construção da Torre de Babel.
2. Sucessivamente tem ocupado o continente diferentes povos, pelo menos duas classes ou assim chamadas, raças, em épocas muito separadas.
3. Os habitantes originais vieram do Oriente, provavelmente da Asia, e os ocupantes posteriores, ou seja os da segunda época, eram muito parecidos com os israelitas, se bem que não fossem identicos.
4. As raças nativas existentes na America formam um mesmo tronco.

Pela historia do Livro de Mormon, ve-se que a obra apoia completamente cada um destes descobrimentos. Assim se diz neles:

1. Que a America foi povoada pelos Jareditas, que vieram diretamente da Torre de Babel.
2. Que os Jareditas ocuparam o país cerca de mil oitocentos e cincoenta anos, e que mais ou menos no tempo de sua extinção, aproximadamente 590 anos antes de Cristo, Lehi e sua colonia chegaram a este continente, donde se desenvolveram as nações separadas dos nefitas e lamanitas, desaparecendo aqueles mais ou menos no ano 385 de nossa era — uns mil anos depois da chegada de Lehi em este país — enquanto que estes continuaram numa condição degenerada até o tempo presente, e são representados pelas tribos indigenas.
3. Que Lehi, Ismael e Zoram, os progenitores tanto dos nefitas como dos lamanitas, foram indubitavelmente israelitas — Lehi era da tribo de Manases, enquanto Ismael era da tribo de Efraim — e que a colonia veio diretamente de Jerusalem no continente asiatico.
4. Que as tribos indigenas existentes descendem dos imigrantes cuja historia se encerra no Livro de Mormon e, por conseguinte, nasceram de progenitores que foram da casa de Israel.

Gráfica Irmãos Canton Ltda. — Rua Ribeiro de Lima, 332 — Telefone, 34-2342 — São Paulo

Expedido pelo editor
A LIAHONA
*dentro de 30 dias, ro-
ga-se devolver à CAIXA
POSTAL 862, São Paulo,
S. P.*

TAXA PAGA